

# PARÁ Industrial

SETEMBRO 2012 • ANO 5 • EDIÇÃO 21

## A VOLTA DO OURO

EMPRESAS INVESTEM EM PROJETOS DE EXTRAÇÃO  
DE OURO NO PARÁ, ESTADO QUE POSSUI 41,5%  
DAS RESERVAS AURÍFERAS DO BRASIL.



**MUNDO SENAI.**  
**SEU FUTURO NA INDÚSTRIA**  
**VAI ESTAR PRESENTE.**

A indústria não para de evoluir e se transformar. O SENAI Casa Aberta, que todo mundo conhece, agora se chama Mundo SENAI, um evento cheio de oportunidades para você conhecer melhor as profissões da indústria no Estado do Pará. Participe e atualize seus conhecimentos sobre inovação e tecnologia com minicursos, palestras, atrações culturais, aulas práticas e muito mais. O Mundo SENAI foi criado para expandir seu universo profissional. Não perca esse encontro com o futuro.

*De 27 a 29 de setembro. Faça parte desse universo.*

Mais Informações sobre o evento,  
acesse [www.mundosenai.com.br](http://www.mundosenai.com.br)



**SENAI**

*Uma iniciativa da Indústria Paraense*



24

Depois de alguns anos em esquecimento, empresas apostam no reaquecimento do mercado de extração de ouro no Pará.

14

A chegada de grandes projetos de mineração, metalurgia e siderurgia nos próximos quatro anos mostra o potencial do Pará quando o assunto são os negócios

18

Colaboradores do Sistema Fiepa dispõem de um plano de previdência privada que visa complementar a renda durante o período de aposentadoria

31

Setor de confecções do Pará ganha novo gás com o Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias

35

Um ganho para o negócio e para o meio ambiente. Este é o grande trunfo das empresas que investem no reaproveitamento de resíduos

38

Instituto Senai de Inovação em Tecnologias Minerais vai auxiliar na qualificação

42

Parceria entre Redes e Norte Energia vai impulsionar o mercado de Altamira

44

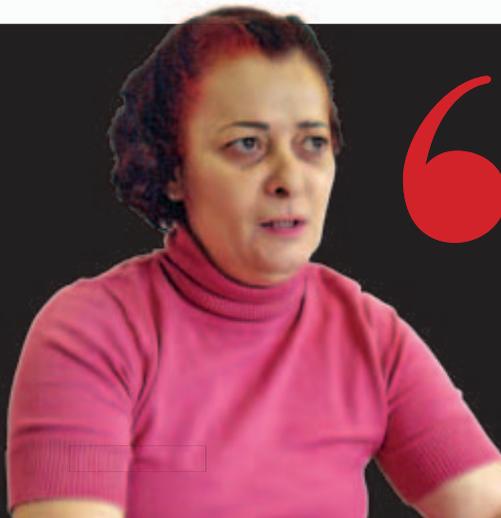
Sesi ajuda trabalhadores do Pará a cuidar de sua saúde financeira

## SEÇÕES

- ⇒ **Editorial**  
Pg. 5
- ⇒ **Radarm da Indústria**  
Pg. 6
- ⇒ **Direitos e Deveres**  
Pg. 22
- ⇒ **Vida Corporativa**  
Pg. 48

## ARTIGOS

- ⇒ **Gerson Peres**  
Pg. 19
- ⇒ **Lia Carvalho**  
Pg. 21
- ⇒ **Flexa Ribeiro**  
Pg. 33



**O SETOR PRODUTIVO CLAMA POR UMA PRODUTIVIDADE DO PORTO. É PRECISO MODERNIZAR AQUELE ESPAÇO UMA VEZ QUE A LOGÍSTICA HOJE TEM QUE SER PRODUTIVA PARA OFERECER PREÇOS COMPETITIVOS."**

**ENTREVISTA** com Socorro Pirâmides, diretora de Gestão Portuária da Companhia Docas do Pará (CDP)

## DIRETORIA DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARÁ / FIEPA QUADRÊNIO 2010/2014

### PRESIDENTE

José Conrado Azevedo Santos

### VICE-PRESIDENTES

Sidney Rosa • 1º Vice-Presidente  
 Gualter Parente Leitão • 2º Vice-Presidente  
 Manoel Pereira dos Santos Júnior  
 Nilson Monteiro de Azevedo  
 Roberto Kataoka Oyama  
 Luiz Carlos da Costa Monteiro  
 Hélio de Moura Melo Filho  
 José Maria da Costa Mendonça  
 Luiz Otávio Rei Monteiro  
 Juarez de Paula Simões  
 Marcos Marcelino de Oliveira

### SECRETÁRIOS

Elias Gomes Pedrosa Neto • 1º Secretário  
 Antonio Djalma Souza Vasconcelos • 2º Secretário

### TESOUREIROS

Ivanildo Pereira de Pontes • 1º Tesoureiro  
 Roberto Rodrigues Lima • 2º Tesoureiro

### DIRETORIA

Carlos Jorge da Silva Lima  
 Antonio Pereira da Silva  
 Pedro Flávio Costa Azevedo  
 Rita de Cássia Arêas dos Santos  
 Cezar Paulo Remor  
 Antonio Emil dos Santos L. C. Macedo  
 Solange Maria Alves Mota Santos  
 André Luiz Ferreira Fontes  
 Raimundo Gonçalves Barbosa  
 Frederico Vendramini Nunes Oliveira  
 Darci Dalberto Uliana  
 Fernando Bruno Barbosa  
 Neudo Tavares  
 Armando José Romanguera Burle  
 Paulo Afonso Costa  
 Nelson Kataoka

### CONSELHO FISCAL

**Efetivos:**  
 Fernando de Souza Flexa Ribeiro  
 Luizinho Bartolomeu e Macedo  
 Lísio dos Santos Capela

### Suplentes:

José Duarte de Almeida Santos  
 João Batista Correa Filho  
 Mário César Lombardi

### DELEGADOS

**Efetivo junto à CNI:**  
 José Conrado Azevedo Santos

### Suplentes junto à CNI:

Shydney Jorge Rosa  
 Gualter Parente Leitão  
 Manoel Pereira dos Santos Júnior

### SUPERINTENDENTE REGIONAL DO SESI

José Olímpio Batos

### DIRETOR REGIONAL DO SENAI

Gerson dos Santos Peres

### DIRETOR REGIONAL DO IEL

Gualter Parente Leitão

### CHEFE DE GABINETE DA FIEPA

Fabio Contente Biolcati Rodrigues



**SETEMBRO DE 2012**  
**ANO 5 • EDIÇÃO 21**

Revista do Sistema Federação das  
 Indústrias do Estado do Pará  
 (FIEPA / SESI / SENAI / IEL)

**temple**  
 COMUNICAÇÃO

### PRODUÇÃO

Travessa Benjamin Constant, nº 1416  
 Bairro Nazaré | Cep: 66035-060  
[www.temple.com.br](http://www.temple.com.br)  
[temple@temple.com.br](mailto:temple@temple.com.br)

### REDAÇÃO

**Coordenação:** Cleide Pinheiro  
**Edição:** Camila Gaia e Rosana Maciel  
**Projeto gráfico:** Calazans Souza  
**Tratamento de imagem e diagramação:** Antônio Machado e  
 Fernando Façanha  
**Foto da capa:** Divulgação Colossus  
**Reportagens:** Adriana Ferreira, Antonio Fausto, Camila Gaia,  
 Jaqueline Ferreira, Lorena Nobre Dourado, Nathalia Petta,  
 Valéria Barros e Yuri Age  
**Revisão de texto:** Carol Magno  
**Revisão de conteúdo:** Ivanildo Pontes

### PUBLICIDADE

Temple Comunicação  
[temple@temple.com.br](mailto:temple@temple.com.br)  
 (91) 3205-6504  
**Impressão:** Marques Editora  
**Tiragem:** 15.000 exemplares

\* As opiniões contidas em artigos assinados são de  
 responsabilidade de seus autores, não refletindo  
 necessariamente o pensamento da FIEPA.



**FALE COM A PARÁ INDUSTRIAL**

[www.fiepa.org.br](http://www.fiepa.org.br)

Assessoria de Comunicação da Fiepa  
 Travessa Quintino Bocaiúva, nº 1588, 7º andar. CEP: 66035-190. Belém (PA)  
 (91) 4009-4900 / 3224-1995  
 Comentários e sugestões de pauta: [ascom@fiepa.org.br](mailto:ascom@fiepa.org.br)

**twitter**

Siga o nosso perfil  
 @sistemaFIEPA



## A INDÚSTRIA TEM PRESSA

**JOSÉ CONRADO SANTOS**

PRESIDENTE DO SISTEMA FIEPA

A sexta maior economia do mundo deverá crescer modestos 1,85% em 2012. A previsão da elevação do Produto Interno Bruto (PIB) foi mais uma vez revista para baixo pelos analistas do mercado financeiro por conta da crise global na economia brasileira. Por outro lado, a expectativa de crescimento dos países que juntamente com o Brasil compõem o BRICS - bloco de países emergentes com crescimento acelerado formado também pela Rússia, Índia, China e África do Sul - deve chegar bem mais perto do crescimento mundial de 3,5% em 2012, previsto pelo FMI. A China, por exemplo, que apenas no 2º trimestre deste ano viu sua economia se expandir em 7,6%, está prevendo fechar os doze meses em 8% de crescimento em relação a 2011.

Para que o Brasil acompanhe o crescimento acelerado de seus parceiros do BRICS é necessária uma série de medidas em prol da competitividade da indústria nacional. Precisamos correr com medidas eficazes para que o setor produtivo brasileiro tenha um ambiente propício que estimule sua expansão. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) tomou a dianteira e lançou a campanha “A indústria tem pressa, o Brasil não pode esperar”, a qual, além de apontar os 12 principais fatores para a competitividade, traz a população brasileira para o núcleo da discussão a respeito da agenda que trata do desenvolvimento do país.

Como bem ressalta o objetivo da campanha, apenas quando o Brasil tiver indústrias altamente competitivas é que conseguirá se tornar uma das principais economias do mundo. A nação brasileira tem potencial para despontar no cenário internacional como uma das maiores economias, no entanto, precisamos atacar nossos gargalos de maneira mais célere, de forma que estejamos em condições de igualdade ou em vantagem frente aos países emergentes com crescimento acelerado.

É preciso vencer as barreiras burocráticas que comprometem o funcionamento da indústria. O número de negócios informais ainda supera duas vezes a quantidade das cinco mil empresas formais e isto tem o impacto direto do peso burocrático e da dificuldade para os empresários manterem-se formalizados. São 76 diferentes impostos, taxas e contribuições; mais de 40% do esforço, do trabalho, da produção do povo brasileiro são recolhidos aos cofres públicos. Segundo

pesquisa da CNI, realizada em 2010, os empresários brasileiros atribuíram ao número excessivo das obrigações legais o motivo para a informalidade. A complexidade da burocracia e a alta frequência de mudanças de obrigações contábeis, da legislação trabalhista e com relação ao registro de empresas também foram citados pelas empresas como as maiores causas para a informalidade.

Prova de que a competitividade brasileira se esbarra na burocracia, é apresentada no relatório Doing Business 2012, do Banco Mundial. No ranking dos 183 países com melhor ambiente para os negócios, o Brasil caiu seis posições com relação ao relatório de 2011, ficando na 126ª posição. Isso demonstra que não estamos numa condição confortável, é necessário criar mecanismos que facilitem e estimulem a geração de negócios.

Além da burocracia, existem outros 11 fatores listados pela CNI para aumentar a competitividade da indústria brasileira. A segurança jurídica; a tributação e gasto público; o acesso às fontes de financiamento; a questão trabalhista; as condições de infraestrutura; educação; inovação; comércio exterior; o longo e complexo processo dos licenciamentos ambientais; políticas mais eficientes para o fortalecimento das micro e pequenas empresas; e medidas de atração de investimentos nacionais e estrangeiros estão presentes no manifesto da CNI por uma indústria mais forte e, conseqüentemente, um país mais forte.

A indústria tem pressa e o país não pode esperar. Nossos governantes precisam dar melhores condições para o crescimento da indústria, afinal o desenvolvimento do Brasil depende do fortalecimento deste que é o mais expressivo segmento da economia nacional. Precisamos que todos, sejam industriais ou não, apoiem esse manifesto da CNI, apontando sugestões que deem maior competitividade para o setor industrial. O Brasil depende deste avanço. ❏



Ilustração: Renata Segovick

# RADAR DA INDÚSTRIA

## BELÉM CIDADE LUZ DA AMAZÔNIA



Arquivo Sesi

Todo o potencial turístico de Belém e do Pará vai ganhar um reforço. A partir do mês de outubro, a cidade vai se iluminar com o projeto 'Belém Cidade Luz da Amazônia', iniciativa que teve origem em 2011, chamada de 'Um Presente para Belém'. A ação iluminou a praça Batista Campos e levou dezenas de apresentações culturais ao espaço público. A novidade é que, neste ano, diversos espaços, como escolas, praças e prédios públicos também serão iluminados, dando uma nova configuração à cidade das mangueiras. Toda a população está convidada a participar, iluminando também suas casas e empresas. O lançamento está marcado para o dia 11 de outubro. Não deixe de participar!

## SERRA PELADA TERÁ QUALIFICAÇÃO DO SENAI

Quase 20 anos depois do governo fechar aquela que foi a maior mina de ouro a céu aberto do mundo, a exploração de Serra Pelada, no sudeste do Pará, voltará a funcionar, agora, toda mecanizada. A empresa mineradora canadense Colossus, em parceria com a Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros (Coomigasp), negocia com o Senai a formação de mão de obra qualificada para atuar não apenas na mina, mas também contribuir para o desenvolvimento da comunidade local. O diretor regional do Senai, Gerson Peres, visitou as obras de implantação da mina e reuniu com representantes da empresa canadense. A instituição de ensino profissional, através das suas unidades operacionais de Marabá e Parauapebas e as unidades móveis, atenderá às demandas de formação de profissionais de acordo com o andamento das fases do projeto.



Arquivo Colossus

Equipe Colossus e Fiepa em Serra Pelada

# APERFEIÇOAR INCREMENTA A CAPACITAÇÃO LOCAL

Idealizado como espaço para a realização de cursos de capacitação dos profissionais da indústria e empresas locais, o Centro de Treinamento da Indústria Paraense - Aperfeiçoar já surge como o embrião para a criação da Universidade da Indústria do Estado do Pará (Unindus) que, no futuro, deverá envolver todo o Sistema Fiepa (Sesi, Senai e IEL) a fim de promover cursos de graduação e pós-graduação voltados para as necessidades do setor produtivo. O Aperfeiçoar é composto por novas e modernas salas de aula e poderá atender até 140 pessoas por turno, em diferentes cursos e treinamentos, que serão desenvolvidos pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL) com suporte de equipamentos de alta tecnologia como quadros interativos, salas para videoconferências com transmissão remota, sistema de computador e som integrados. Quem fala mais sobre o novo espaço e as ações de aperfeiçoamento é o superintendente regional do IEL, Carlos Auad.

## O que vai ser o Centro Aperfeiçoar? Este novo centro nasceu com qual objetivo?

O Centro Aperfeiçoar foi criado com a finalidade de atender à indústria paraense no que diz respeito à promoção de cursos e treinamentos, que visem fornecer ferramentas à alta direção das empresas para tomadas de decisão, bem como a todos os seus colaboradores para resolução de problemas e alcance de resultados, contribuindo para a melhoria da gestão das empresas industriais.

## Que tipos de cursos serão ofertados e qual o público-alvo?

Serão realizados cursos em diversas áreas como, por exemplo, liderança comportamental, negociação, planejamento e recursos humanos. Os cursos serão oferecidos com base nas necessidades das empresas e profissionais. Então, além dos profissionais das indústrias e de empresas locais, o novo centro Aperfeiçoar terá como público-alvo, também, lideranças, colaboradores, gestores de empresas e estudantes em fase de estágio.

## Como são identificadas as demandas?

As demandas são identificadas por meio de pesquisa de mercado. É feito um levantamento junto às empresas e aos egressos de cursos que já foram oferecidos pelo IEL. Dessa forma, será possível definir o plano de ação, distribuído em cronogramas que atendam a essas necessidades. Outra demanda esperada virá do próprio Sistema Fiepa.

## Quem contribui para a realização dos cursos? Como são escolhidas as parcerias?

Contamos com a parceria fundamental do Sistema Fiepa, do IEL Nacional, Sebrae e as instituições de ensino. O que vai definir cada parceria é o tipo de curso ou certificação que serão realizados.

## Já existe um cronograma para o segundo semestre deste ano?

O IEL-PA já fez um planejamento de cursos, minicursos e treinamentos para o segundo semestre, focando nas áreas de liderança, planejamento estratégico, técnicas de negociação, formação de preço, licitação e contratos. Nossa expectativa é que já neste segundo semestre comecemos os cursos voltados para o aperfeiçoamento do quadro pessoal que atua diretamente no desenvolvimento da indústria paraense, fortalecendo assim a nossa economia local e proporcionando um ambiente de negócios que seja favorável para que novos empreendimentos industriais se instalem no Pará.





## PRÊMIO SESI QUALIDADE NO TRABALHO

*O Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho (PSQT) encerrou o período de inscrições com um total de 16 empresas inscritas com 20 práticas ligadas às áreas de gestão de pessoas, ambiente de trabalho seguro e saudável e inovação, entre outras. O PSQT reconhece boas práticas de gestão em Responsabilidade Social em todo Brasil e ganhou um novo perfil com participantes com cultura de responsabilidade social bem estruturada e madura, o que representa um avanço para a indústria. Os trabalhos seguem para a avaliação e os vencedores serão conhecidos na cerimônia de premiação, que deve acontecer no mês de outubro.*

## PROGRAMA DE TRAINEE PARA ENGENHEIROS

*Por meio de parceria inédita com a Universidade Federal do Pará (UFPA), o Senai dará início ao novo Programa de Trainee para alunos da área de engenharia. O convênio permitirá um intercâmbio entre a instituição de ensino e o Senai, especializado na qualificação da mão de obra para o setor produtivo. Dessa forma, a academia estará mais próxima da realidade da indústria e os instrutores técnicos terão maior contato com o conhecimento produzido nos centros acadêmicos. A ideia é que os trainees sejam absorvidos como instrutores do Senai, dando suporte à modernização da instituição e à meta de formar mais de 110 mil pessoas por ano até 2014.*

## NOVIDADES NO FESTIVAL DE MÚSICA DO SESI

Já tem data a grande final do Festival Sesi Música 2012! No dia 23 de setembro, no Sesi Ananindeua, estarão reunidos os vencedores das etapas de Altamira, Castanhal, Marabá, Santarém, Belém e Ananindeua, nas categorias interpretação e músicas inéditas. O festival já tem tradição em revelar grandes músicos e intérpretes da música popular paraense e brasileira e na edição deste ano traz com novidade a integração dos músicos com bailarinos, estimulando a participação do público. Você, trabalhador da indústria, é o convidado especial desse espetáculo!

## XI FEIRA DA INDÚSTRIA DO PARÁ

A maior vitrine da indústria paraense chega a sua 11ª edição com novidades para o setor produtivo local. A Fiepa, realizadora do evento, com o apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Governo do Pará, Sebrae e Vale, promoveu no final de agosto o lançamento de mais uma versão da feira que reúne os melhores e mais expressivos produtos com o selo made in Pará. A XI FIPA está agendada para 22 a 25 de maio de 2013, no Hangar – Centro de Convenções e Feiras da Amazônia. Inicialmente, a organização está planejando a presença de 65 estandes fixos, no entanto, é possível que, de acordo com a demanda, o formato da feira se ajuste para receber um maior número de empresários que possam apresentar aquilo que o Pará produz de melhor. As reservas podem ser feitas pelos contatos (91) 4009-4809 / (11) 3722-3344 / (11) 999708329 ou [fipa@fiepa.org.br](mailto:fipa@fiepa.org.br) / [rita.mazzotti@wrsaopaulo.com.br](mailto:rita.mazzotti@wrsaopaulo.com.br).

ENCONTRE O SEBRAE NO PARÁ



**REGIONAL BAIXO AMAZONAS**  
Trav. Floriano Peixoto, 743  
Centro - Santarém CEP: 68005-060  
(93) 3523-2768  
santarém@pa.sebrae.com.br

**REGIONAL METROPOLITANA DE BELEM**  
Rua Municipalidade, 1461  
Umarizal - Belém - CEP: 66050-350  
(91) 3181-9000  
belém@pa.sebrae.com.br

**REGIONAL RIO CAETÉS**  
Av. D. Pedro II, 455  
Centro - Capanema  
CEP: 68700-010  
(91) 3462-3015  
capanema@pa.sebrae.com.br

**REGIONAL GUAMÁ**  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1862  
Centro - Castanhal  
CEP: 68743-010  
(91) 3721-2210  
castanhal@pa.sebrae.com.br

**ICOARACI**  
Rua Padre Júlio Maria, 960  
Cruzeiro - CEP: 66810-060  
(91) 3227-7080  
icoaraci@pa.sebrae.com.br

**REGIONAL XINGU**  
Av. Tancredo Almeida Neves, 2771  
Independente I - Altamira  
CEP: 68372-590  
(93) 3515-3377  
altamira@pa.sebrae.com.br

**REGIONAL TOCANTINS**  
Rua José Latino Lídio da Silva s/nº  
Santa Rosa - Abaetetuba  
CEP 68440-000  
fone: (91) 3751-4593  
abaetetuba@pa.sebrae.com.br

**REGIONAL TAPAJÓS**  
Rua Antônio Gomes Bilby, 340  
Bela Vista - Itaituba  
CEP: 68180-270  
(93) 3518-2216  
itaituba@pa.sebrae.com.br

**REGIONAL CAPIM**  
Pça. Cleodoval Gonçalves, s/nº, Eixo W3  
Módulo II - Cidade Nova - Paragominas  
CEP: 68625-970  
(91) 3729-7593  
paragominas@pa.sebrae.com.br

**REGIONAL ARAGUAIA**  
Rua Sangapoitã, 43  
Centro - Redenção  
CEP: 68553-200  
(94) 3424-2253  
redencao@pa.sebrae.com.br

**REGIONAL CARAJÁS II**  
Rua E, 481  
Cidade Nova - Parauapebas  
CEP: 68515-000  
(94) 3346-1634  
parauapebas@pa.sebrae.com.br

**REGIONAL CARAJÁS I**  
Av. Nagib Mutran, 66 B- Altos  
Cidade Nova - Marabá  
CEP: 68501-570  
(94) 3323-5799  
maraba@pa.sebrae.com.br

SEMPRE PERTO DE VOCÊ.

0800 570 0800 - [www.pa.sebrae.com.br](http://www.pa.sebrae.com.br)



# TEMPO É CUSTO DE LOGÍSTICA

Para dar agilidade e melhores condições aos empresários paraenses que exportam ou importam mercadorias pelo Porto de Belém, a Companhia Docas do Pará (CDP) já aprovou no Conselho de Autoridade Portuária o projeto do novo Terminal de Contêineres de Belém - Teconbel, presente no Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) da companhia desde 1993. Com investimento de aproximadamente R\$ 100 milhões a previsão é de que a movimentação de carga containerizada no Porto de Belém triplique nos próximos anos, segundo informa Socorro Pirâmides, diretora de Gestão Portuária da CDP, à PARÁ INDUSTRIAL. Entre os benefícios do novo terminal está o aumento da eficiência competitiva, a organização do tráfego urbano com regulação de entrada e saída de caminhões, além da redução dos custos portuários e aumento da geração de emprego e renda.



**Construído ainda na primeira década do século XX, o Porto de Belém já apresenta dificuldades para atender as demandas do comércio exterior. Este é o motivo para ser pouco competitivo e apresentar um dos mais altos custos portuários do Brasil?**

O Porto iniciou sua operação em 1909, sendo concebido e construído pela iniciativa privada. A estatização só se deu em momento subsequente, quando surgiram os primeiros órgãos públicos federais que fariam a gestão dos portos brasileiros. A administração dos portos do Pará pela CDP só se deu na década de 70. Desde a sua construção, o porto nunca passou por nenhuma grande reforma. Quando entrou em operação, as cargas eram transportadas em amarrado. A madeira, por exemplo, saía dessa forma, mas, por não ter um bom armazenamento, acabava sofrendo avarias, perdendo o valor e colocando o país em problemas de credibilidade em relação ao produto. Para evitar danos, a carga passou a migrar para contêineres, que acondicionam melhor o produto, protegendo a integridade carga. Desde que os contêineres entraram em operação, o Porto de Belém começou a receber e enviar suas cargas nestas estruturas. Nosso objetivo é nos adaptarmos da melhor forma para operar os contêineres. No momento, da forma que o porto está estruturado, com os armazéns 11 e 12 na frente do terminal de contêineres, perdemos em agilidade e, até por isso, o custo portuário acaba sendo maior. Por conta do embarque e desembarque dos contêineres, os navios perdem mais tempo parados neste porto do que em outros mais competitivos.



Fotos: Divulgação CDP

### **Qual a alternativa para dar competitividade ao Porto de Belém?**

O projeto do novo Terminal de Contêineres de Belém – Teconbel permitirá maior agilidade à operação portuária, reduzindo, consequentemente, o custo de logístico. A CDP já iniciou uma operação pública para atender a esta demanda de mercado do setor produtivo conforme os termos da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), que é o nosso órgão regulador e fiscalizador. Segundo a regulação da Antaq, as atividades podem ser concedidas a uma empresa privada, a qual irá investir para a modernização, buscando a excelência da logística portuária e equacionando a relação porto versus cidade.

### **O projeto de modernização está em qual fase?**

Estamos com o projeto pronto e aprovado pela Antaq. Além disso, este foi apresentado em audiência pública e já foi encaminhado ao Tribunal de Contas da União. Estamos aguardando a liberação deste órgão fiscalizador. Com o aval do tribunal poderemos iniciar a fase de licitação, detalhando e determinando o tempo do projeto através de um cronograma de obras.

### **Como surgiu o projeto de modernização do Porto de Belém? A construção do novo terminal de contêineres é uma demanda da sociedade paraense?**

O setor produtivo clama por uma produtividade do Porto. É preciso modernizar aquele espaço uma vez que a logística hoje tem que ser produtiva para oferecer preços competitivos. O Porto de Belém, do ponto de vista de sua localização, é estratégico para a grande metrópole, no entanto, da forma que ele vem sendo operado, não é exatamente produtivo, isso porque as operações de embarque e desembarque acabam sendo menos ágeis por conta dos armazéns localizados em frente ao terminal de contêineres. Além do mais, o projeto de modernização do porto está previsto desde 1993 no Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) da CDP. Este é um planejamento que aponta as diretrizes para os projetos da companhia e é aprovado junto ao Conselho de Autoridade Portuária, no qual participam os setores exportadores, os usuários, as agências marítimas que operam as cargas, os trabalhadores e o setor público, todos com o mesmo peso da CDP.

### **De que forma os armazéns localizados em frente ao terminal de contêineres atrapalham a competitividade do porto?**

Da maneira em que se encontra o Porto os equipamentos de bordo do navio têm que operar com o extremo cuidado para não bater ou chocar-se com os armazéns, perdendo em agilidade. Atualmente, não contamos com um sistema produtivo que seja moderno. Isso porque um sistema moderno, em qualquer terminal de contêineres do mundo, é aquele que movimenta o maior número de cargas containerizadas por hora, de forma que você tenha o menor tempo de navio. No elo da logística, o custo mais caro é o marítimo, pois a diária de um navio custa, em média, US\$ 30 mil e quanto mais tempo parado, mais caro será o frete e, consequentemente, o produto que será transportado.

### **E o que será feito com os armazéns? Além da desmontagem, a CDP está prevendo alguma destinação aos galpões?**

Nosso projeto vai além da desmontagem. Os armazéns serão reinstalados em outro espaço tendo sua utilização para fim público e social. Estamos em fase de tratativas com o Ministério Público Federal (MPF), que convocou a CDP e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), órgão responsável pela análise e parecer sobre o projeto dos armazéns. Já estamos fechando um plano de trabalho com cronograma, enxergando todas as fases do processo, desde a catalogação, a desmontagem, o projeto de restauração, a destinação e a remontagem dos armazéns.

### **A CDP já sabe para quem irá destinar os armazéns?**

Nós fizemos várias consultas e dentro dessas, a proposta formalizada até o momento é da Assembleia de Deus. A igreja tem uma relação histórica com o porto. Os criadores da Assembleia de Deus chegaram a Belém, onde fundaram a primeira igreja deste segmento religioso no mundo, através do Porto de Belém, por isso, o interesse dos pastores. ➔

Eles se comprometeram em preservar os armazéns como patrimônio, reutilizando-os de forma que contem a história do centenário dessa instituição. A Universidade Federal do Pará (UFPA) também foi consultada, mas até o momento não respondeu. O Governo do Estado do Pará, por meio da Casa Civil, respondeu à nossa consulta, no entanto, não apresentou os quesitos necessários como, a área a ser instalada, a finalidade das estruturas e o tempo de remontagem. Isso é necessário, pois nós iremos fechar um Termo de Ajuste de Conduta com o MPF e a preocupação do procurador é de que ao iniciar a fase do desmonte já seja possível vislumbrar a destinação dos armazéns.

**O que prevê o projeto de modernização do porto?  
Quanto será investido e qual a fonte deste recurso?**

O investimento é privado e existem vários interessados nessa concorrência. Aquele que levar o projeto deverá investir recursos na ordem de R\$ 100 milhões em equipamentos de embarque e desembarque do contêiner e na construção do pátio adequado ao porte dos equipamentos de movimentação de contêiner. A logística prevista no projeto visa dar maior celeridade e aumentar a competitividade do Porto de Belém. Estamos prevendo equipamentos modernos que movimentem o contêiner, além daqueles que vão arranjar as pilhas containerizadas. Os novos equipamentos permitirão aos operadores o desenvolvimento do plano de navio, ou seja, aquilo que você irá colocar dentro do navio será previamente organizado conforme os destinos. Este planejamento reduzirá bastante o tempo do navio parado, afinal tempo é custo de logística.

**Pessoas contrárias ao projeto de construção do Teconbel afirmam que a maior movimentação de cargas pelo porto deverá piorar o trânsito da capital. Isto poderá mesmo ocorrer?**

Quem conhece o projeto deve saber que o mesmo inclui o compromisso do arrendatário em implantar pátios reguladores próximos ao setor produtivo, o que possibilitará a circulação ordenada de veículos de carga que se destinam ao Porto. Dessa forma, o trânsito não deverá sofrer com a movimentação de cargas dentro da cidade. Estes pátios farão a triagem dos caminhões, monitorando e organizando o fluxo de carretas que acessam o local. Pegando como o exemplo a cidade de Santos, que tem um dos maiores portos do Brasil, verificamos que a rotina da cidade não sofre com a movimentação de cargas. E olha que no município paulista, a movimentação chega a 2.5 milhões de contêineres ao ano, o que significa cinco milhões de viagens. Atualmente, o Porto de Belém registra 50 mil viagens ao ano e, com o Teconbel, nossa previsão é chegar a 240 mil viagens num horizonte de 25 anos.

**Atualmente, da forma em que está estruturado, o porto acaba não apresentando vantagem ao comércio exterior (exportação e importação) para cargas de menor valor agregado. Com a modernização, produtos de baixo valor poderão acessar o porto?**

Realmente, ele não é vantajoso para qualquer carga. Aqueles produtos de baixo valor agregado, por exemplo, estão impedidos de acessar o porto, dado o custo logístico. Com o projeto de modernização, pretendemos alcançar todos os potenciais exportadores e importadores, diminuindo os custos portuários e aumentando a eficiência logística.

Dessa forma atenderemos uma parcela maior da sociedade paraense e não só os empresários, haja vista que estamos falando na geração de mais renda para o município de Belém e ao Pará, bem como incentivando a criação de mais empregos à população.

**Ser vantajoso para qualquer tipo de carga implica na construção de uma câmara frigorífica no espaço do porto. Atualmente os exportadores de polpa de frutas e carnes desossadas, por exemplo, têm que contar com contêineres refrigerados para comercializar sua produção. No entanto, a demanda deste tipo de contêiner já é maior que a oferta. O projeto de modernização prevê um espaço próprio para este tipo de carga?**

Já aprovamos no Conselho Administrativo (Consad) da CDP a antecipação de recursos para a construção de uma câmara frigorífica. Estamos em fase de licitação para a aquisição dos equipamentos de refrigeração e frigorificação. Essa câmara atenderá aos requisitos da Receita Federal. Isso quer dizer que, quando o contêiner der ‘canal vermelho’ na alfândega, demandando a conferência física de toda a carga, a mesma poderá ser retirada num ambiente em temperatura adequada, sem ser comprometida por fatores externos.

**Os rios do Pará apresentam grande potencial para o escoamento da produção, podendo ser um diferencial competitivo, no entanto, as estradas continuam sendo o principal meio de transporte. Além de apresentar um menor potencial poluidor, o transporte aquaviário é mais barato. Um comboio de barcaças é capaz de substituir até 708 carretas, reduzindo o custo do frete. Porque nossos rios ainda são poucos explorados?**

Na verdade isso acontece por conta de uma cultura que se estabeleceu ao



**COM O PROJETO DE MODERNIZAÇÃO, PRETENDEMOS ALCANÇAR TODOS OS POTENCIAIS EXPORTADORES E IMPORTADORES, DIMINUINDO OS CUSTOS PORTUÁRIOS E AUMENTANDO A EFICIÊNCIA LOGÍSTICA. DESSA FORMA ATENDEREMOS UMA PARCELA MAIOR DA SOCIEDADE PARAENSE E NÃO SÓ OS EMPRESÁRIOS."**

longo dos anos. O que está faltando é estimular a iniciativa privada para investir mais na construção de comboios de barcas, assim como o governo poderia direcionar mais recursos para a instalação das estações de transbordo e na melhoria da infraestrutura portuária, a fim de recep-

cionar os equipamentos e os navios de cargas. Isso vem sendo feito, porém de maneira ainda incipiente para que seja possível inverter a lógica do transporte de cargas no país. O transporte aquaviário apresenta bem mais vantagens do que o terrestre. Para se ter uma ideia, desenvolvemos uma

experiência de cabotagem aqui no Pará, com relação à importação do arroz que vem do sul do Brasil. Aproveitando o espaço do navio que traz o trigo de lá, importamos também algumas sacas de arroz tipo 1, que foram desembarcadas em nosso terminal de granéis agrícolas. O arroz seguiu para Icoaraci, onde foi beneficiado e chegou aos supermercados com uma diferença de 26.5% no preço final. Isso demonstra que o custo dos produtos consumidos internamente pode cair se a importação entrar no Pará por meio dos nossos rios.

#### **O que está faltando para que a cabotagem comece a ser operada no Pará?**

No momento, o maior volume do que é consumido no Estado vem do sul e sudeste através de caminhões. Acredito que o grande plano para reduzir o custo dos produtos consumidos aqui deve focar na transferência do abastecimento do transporte terrestre para a cabotagem. Este tipo de transporte reduz substancialmente o custo, além de apresentar benefícios ambientais em comparação ao terrestre. As empresas de cabotagem, que é a navegação nacional de longo curso, têm tentado implementar esse transporte no Pará há alguns anos, no entanto, sem sucesso. Isso porque é preciso vencer essa cultura do frete terrestre, redefinindo a logística da região. O caminhão é um elo da logística concebido para fazer viagens de pequena e média distância, levando a carga do setor produtivo até as zonas portuárias. Quando se fala em 200 a 500 km, o transporte ideal é o caminhão, no entanto, quando a distância passa a ser de 4.000 km, por exemplo, o navio de cargas se apresenta como a melhor solução. Só que isto ainda não acontece e, por conta dessa cultura vigente que prioriza o transporte terrestre, em margem, nós consumimos produtos 30% mais caro do que no sul e no sudeste do Brasil. Este é o preço que pagamos pelo frete de caminhões. ↩

# É hora de investir no Pará

**DOIS GRANDES PROJETOS MINERAIS ESTÃO EM VIAS DE SE INSTALAR NO ESTADO, MAS O PARÁ É ATRATIVO TAMBÉM PARA OUTROS SETORES, COMO SIDERURGIA E METALURGIA**

Canaã dos Carajás, São Felix do Xingu, Rondon do Pará e Itaituba são alguns dos municípios paraenses que devem receber grandes projetos de mineração, metalurgia e siderurgia nos próximos quatro anos. Segundo a Rede de Desenvolvimento de Fornecedores (Redes), R\$ 130 bilhões devem ser investidos no Pará até 2016, o que vai gerar aproximadamente 161 mil empregos diretos. Mais de 40% desse investimento virá da indústria da mineração, responsável por trazer, para o estado, dois projetos sem par no mundo: o Alumina Rondon, da Votorantim Metais, e a mina de ferro S11D, da Vale.

O Alumina Rondon prevê R\$ 5,6 bilhões para a construção de um dos maiores complexos industriais de alumina do mundo no município de Rondon do Pará, sudeste do estado. Principal investimento da Votorantim Metais no Pará, traz uma verticalização inédita para a cadeia produtiva do alumínio do estado: a refinaria será construída sobre o mesmo platô onde será instalada a mina de extração da bauxita. “É uma verticalização viabilizada pela infraestrutura do município e favorece agregação de valor à alumina na região”, diz o gerente-geral do projeto, Daryush Khoshnevis.

Além da infraestrutura, o secretário de Estado de Indústria, Comércio



Arquivo Redes

Luiz Pinto acredita que o Pará está preparado para a chegada de novos projetos

**O Pará é estado rico em reservas minerais e a Votorantim quer concretizar essa riqueza em potencial em desenvolvimento para o estado”.**

DARYUSH KHOSHNEVISS, GERENTE-GERAL DO PROJETO ALUMINA RONDON

Mineração do Pará, David Leal, destaca as reservas minerais do estado como outro fator atrativo de grandes projetos. “A localização geo-

gráfica do Pará é estratégica nesse sentido”, afirma. Leal ressalta ainda o ambiente de negócios do estado, bastante favorável para investidores em potencial. A expectativa da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração (Seicom) é que esses treze projetos aumentem tanto a arrecadação fiscal quanto o índice de empregos do Estado.

Luiz Pinto, coordenador do Rede de Desenvolvimento de Fornecedores do Pará (Redes), programa mantido pela Federação das Indústrias do Pará (Fiepa), afirma que os fornecedores paraenses estão preparados para atender a essas novas demandas industriais. Ele cita o aumento no volume de compras locais por parte dos grandes



Arquivo Votorantim Metais

📍 Área de pesquisa da Votorantim Metais para checar a viabilidade do projeto Alumina Rondon

projetos de investimentos, índice acompanhado de perto pela Fiepa, por meio do Redes, em 2011. “Esse número foi de 51%, ou seja, mais da metade das compras de produtos e serviços foram realizadas localmente”, destaca Luiz.

Além da mineração, outro setor vem se destacando também pelo volume de recursos trazido para o Estado: a indústria de base. Composto pela construção civil, engenharia, metal mecânico e manutenção, esse ramo se destaca, também, na geração de empregados no Pará. Para Luiz, essa onda crescente de investimentos deve-se aos avanços na política de incentivos fiscais e na infraestrutura econômica e social do estado, a exemplo da oferta de energia elétrica de qualidade, da qualificação da mão de obra e da celeridade na concessão de licenciamentos ambientais.

## INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO

Segundo a Votorantim Metais (VM), o Alumina Rondon vai contratar mais de seis mil trabalhadores para atuar na implantação do complexo industrial. Outros 1,6 mil pos-

# R\$60 mi

**É O VALOR APROXIMADO DE QUANTO JÁ FOI APLICADO, PELA VOTORANTIM METAIS, EM PESQUISAS GEOLÓGICAS. MAIS R\$ 100 MILHÕES DEVEM SER DESEMBOLSADOS ATÉ 2013 PARA O LEVANTAMENTO DAS ESPECIFICAÇÕES DOS EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS E APURAÇÃO MAIS PRECISA DOS CUSTOS DA OBRA.**

tos de trabalho serão criados para atender às demandas de produção, após o início das operações, previsto para 2016. A ideia, de acordo com Daryush, é que essa mão de obra técnica e operacional seja composta, sobretudo, por moradores do sudeste do estado. “Duas coisas são importantes num empreendimento dessa magnitude: tecnologia e gente”, destaca o gerente. “E gente obrigatoriamente da região”.

Além da capacitação de pessoal, a Votorantim Metais quer estimular o desenvolvimento dos fornecedores locais com o Alumina Rondon. Daryush cita o Redes como um importante parceiro do projeto, destacando que o estado já dispõe de uma gama de empresas para atender às demandas do Alumina Rondon. Segundo o gerente, os serviços civis, elétricos e mecânicos serão os mais demandados. “Um projeto desse porte acaba movimentando também o comércio e outros serviços indiretamente ligados à indústria”, acrescenta.

“Trazendo uma empresa integrada, mineração mais refinaria, há um leque de atividades industriais que proporcionam a formação de pessoas, o estabelecimento de novas empresas na região e também a geração de renda”, argumenta Daryush. ➔



Agência Vale

📍 Maquete eletrônica do S11D, projeto da Vale em Canaã dos Carajás

## S11D INVESTIRÁ R\$ 40 BILHÕES NO ESTADO

Também no sudeste paraense, a Vale está investindo num projeto maiúsculo tanto para o estado quanto para a mineradora. Trata-se do S11D, projeto de minério de ferro a ser instalado na Serra Sul de Canaã dos Carajás e que representa um investimento de R\$ 40 bilhões no Pará: R\$ 16,5 bilhões para a mina e R\$ 23,5 bilhões na ferrovia e no porto. Trinta mil pessoas vão trabalhar na implantação do empreendimento e outras três mil vão atuar nas operações, após o S11D entrar em funcionamento, o que está previsto para 2016, assim como o Alumina Rondon.

Estima-se que o empreendimento gere, anualmente, cerca de 90 milhões de toneladas de ferro, com baixa concentração de impurezas, o que representa a manutenção da liderança da Vale no mercado global e a principal alavanca de crescimento da capacidade de produção.

De acordo com o diretor executivo de Ferrosos e Estratégia da Vale, José Carlos Martins, uma produção que não vai enfrentar problemas de colocação no mercado. “É um minério que – eu diria para vocês – antes de ser produzido, já está vendido”, afirmou, em

teleconferência de imprensa sobre o projeto no final de junho, por ocasião da concessão da Licença Prévia para o empreendimento.

Integram o plano do S11D um programa intensivo de desenvolvimento de fornecedores locais – envolvendo capacitação e abertura de linhas de crédito – e a formação da mão de obra local. “A gente imagina que, nesse tempo de implantação, vamos atingir pelo menos R\$ 3 bilhões em compras locais”, destacou o diretor presidente da Vale, Murilo Ferreira, na mesma teleconferência. Ademais, a empresa vai investir, também, US\$ 11,4 bilhões em infraestrutura de logística na Estrada de Ferro Carajás e no terminal marítimo de Ponta de Madeira.

## PROJETOS ÚNICOS E SUSTENTÁVEIS

Um dos diferenciais do S11D é a substituição dos caminhões por correias para o transporte do minério entre a mina e a usina de beneficiamento do ferro. De acordo com Ferreira, as operações do S11D exigiriam 100 caminhões de grande porte, daqueles que as pessoas “parecem pequenas mesmo em frente ao pneu”. O uso das correias vai proporcionar uma economia de 77% de combustível e reduzir em 80% a emissão de

A junção da mina com a refinaria num único platô do município de Rondon do Pará é reflexo de uma tendência de verticalização que, segundo Luiz Pinto, do Redes, é cada vez mais crescente no estado. Balsas, tubulações, vagões de trem e compressores serão produzidos dentro do Pará após o estabelecimento da joint-venture entre a Sinobras, atualmente produtora de aços longos em Marabá, no sudeste paraense, e a Aços Laminados do Pará, da Vale. Essa associação, afirma o coordenador do Redes, vai possibilitar a instalação do Polo Metal Mecânico do Estado, responsável pela produção daqueles itens.

“Estamos deixando de ser um estado meramente exportador de matéria prima para nos tornarmos um estado siderúrgico, energético e logístico”, acrescenta Luiz. Em termos de energia, ele destaca a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte e, também, a produção de palma no estado, que em breve será o maior produtor do Brasil. A palma fornece o biocombustível e vai possibilitar ao estado a adoção de uma matriz energética não-poluidora.

gases – um corte equivalente à emissão de 75 mil carros populares pequenos.

Já o Alumina Rondon se torna único não só pela verticalização inédita no Estado, mas também pelo resíduo a ser gerado nos processos: 75% da composição desse efluente será de sólidos, o que faz dele o resíduo mais seco produzido por uma refinaria no país. Isso facilita a estocagem do material e diminui ainda mais a possibilidade de contaminação do meio ambiente. Um sistema em forma de loop vai garantir, também, o reaproveitamento da água nas operações, que serão alimentadas pela energia gerada pelo vapor das caldeiras da refinaria. Uma geração autossustentável. ☑

# A MAIOR VITRINE DE PRODUTOS DO PARÁ CONTINUA EM 2013. NÃO ESQUEÇA DE RESERVAR LOGO O SEU ESPAÇO.



**Belém, 22 a 25 de maio de 2013. Hangar.**

Informações: Travessa Quintino Bocaiúva, 1588 - Nazaré (Belém-Pará) ☎ (91) 4009-4809 / (11) 3721-3116 / 99970-8329

✉ [fiepa@fiepa.org.br](mailto:fiepa@fiepa.org.br) / [rita.mazzotti@wrsaopaulo.com.br](mailto:rita.mazzotti@wrsaopaulo.com.br) 🌐 [www.fiepa.org.br](http://www.fiepa.org.br) 📱 @SistemaFiepa 📺 SistemaFiepa

ORGANIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:

REALIZAÇÃO:



# Planejar é preciso!

**COLABORADORES LIGADOS AO SISTEMA FIEPA DISPÕEM DE UM PLANO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR À APOSENTADORIA**

**E**m tempos de incerteza econômica, diante da crise financeira mundial, o melhor a se fazer é investir no futuro para que o fantasma da crise não venha assombrar suas finanças daqui a algum tempo. Os colaboradores do Sistema Fiepa, desde 2008, contam com a possibilidade de planejar o que vem pela frente, investindo na contribuição complementar à aposentadoria. A atual gestão da federação, tendo à frente o presidente José Conrado Santos, implantou o Plano de Previdência Privada, o PrevFiepa, que garante o direito de todos os colaboradores do Sistema.

Administrada pela Petros, vice-líder no mercado de fundo de pensão do Brasil e o maior multipatrocinado, com 47 planos sendo 29 patrocinados e 18 instituídos, o plano, além de apresentar baixo risco de desvalorização, apresenta uma série de vantagens aos associados. O primeiro deles é referente ao rendimento da previdência privada. Para cada R\$ 1 depositado pelo associado, o Sistema Fiepa entra com o mesmo valor, apresentando um rendimento direto de 100%. Inclusive, o plano de previdência privada apresenta resultados de retorno superiores a Poupança e outras formas de rendimento.

Os beneficiados pelo PrevFiepa também podem contar com auxílio-doença, aposentadoria por invalidez e pecúlio por morte. Outra grande diferencial do PrevFiepa é o programa de vantagens Clube



Representantes da Fiepa reunidos com a diretoria da Petros, administradora do Plano

*“A previdência dá maior segurança aos colaboradores, que trabalham e se dedicam de forma mais ativa.”*

JOSÉ CONRADO, PRESIDENTE DA FIEPA

Petros, que apresenta descontos de até 40% em diversos tipos de produtos e serviços.

“Quando chegar ao final da minha gestão no Sistema Fiepa, espero ser lembrado como alguém que contribuiu para a melhoria de vida dos colaboradores que se esforçam para criar um ambiente propício ao crescimento da indústria e desenvolvimento deste Estado”, destacou o presidente da Fiepa, José Conrado.

Para garantir a segurança no rendimento e aplicação do dinheiro dos associados, representantes do Sistema Fiepa reúnem-se periodicamente

com a diretoria da Petros para acompanhar a evolução do plano de previdência, que atualmente apresenta um patrimônio de aproximadamente R\$ 6 milhões. A última reunião de avaliação aconteceu no final de agosto, na sede da Petros, no Rio de Janeiro. Na ocasião, o diretor executivo da Federação, Ivanildo Pontes, e o chefe de gabinete da superintendência, Anselmo Pantoja, participaram da reunião periódica que apresentou o desempenho do plano.

Sócio fundador do PrevFiepa, Guilherme Reis, colaborador do Serviço Social da Indústria (SESI-Pa), está seguro em relação ao seu futuro e de sua família. Investe parte do salário na previdência privada, ficando despreocupado com possíveis eventualidades. “O PrevFiepa, sob a administração da Petros, é altamente conservador em relação aos riscos. Me informei e tenho confiança que este investimento vai render um bom complemento financeiro para ajudar na aposentadoria”, afirmou. ↩



## A REDUÇÃO DO CUSTO DA ENERGIA

**GERSON PERES**

DIRETOR REGIONAL DO SENAI PARÁ

Quem haveria de ver? As casas e as empresas, no Pará – e porque não dizer em todo o Brasil – são vítimas do alto custo da energia. Dizer isto parece exagero, mas não é não. Há, sim, uma causa profunda, antecipada de fatores de longo prazo que determinam os prejuízos causados pela reduzida utilização da força e luz.

O Brasil tem uma energia elétrica das mais caras do mundo. Afeta a segurança produtiva e o orçamento doméstico e, conseqüentemente das empresas, pequenas, médias e grandes, dos hospitais, das ruas e praças. O pagamento da luz, no fim de cada mês, estressa todos os consumidores. Não há argumentos que justifiquem os preços como estão sendo cobrados. Não convencem os brasileiros prosseguir sustentando essa agência e suas ações burocráticas e reguladoras.

Por ocasião da criação dessas agências, votei com ressalvas e contestei as excessivas delegações de poderes e autonomia. Cheguei a indagar: não seriam mais eficientes e econômicas as secretarias técnicas vinculadas ao poder executivo? O regime não é presidencialista? O alinhamento do custo-benefício seria mais prático sob a imediata ação do chefe do poder executivo. Não sofreria a longa e infernal caminhada burocrática e especulativa dessas agências. Cobrança do custo da energia das famílias e das empresas é despropositada, imposta pelo exagerado ônus dos penduricalhos tributários, incidentes também à geração, à transmissão e à distribuição, - a conhecida GTD.

A presidenta Dilma quer reduzir os custos. Louvável. É bom, entretanto, que use o seu poder delegado pelo povo nas urnas. Convença-se que a simples redução ou extinção de encargos setoriais e dos Confins/PIS, cobrados, na conta dos consumidores, como sinaliza, não abaixará o preço ao patamar dos países competitivos.

Para o importante objetivo de sua decisão de corte para reduzir o custo da energia, de conformidade com o interesse nacional integral, é indispensável que esse corte alcance as GTD. Estas, pasmem, respondem pela metade da fatura. O corte dos 10%

a 20% suaviza. Não atende, porém, ao setor produtivo, destacadamente, o industrial, que reivindica 35%. Fundamenta-se, em judicioso estudo e afirma: “só com esse redutor, o custo médio da energia para a indústria, de 329 megawatts cairá para perto da média de R\$ 204 reais das dez maiores economias do mundo, considerados apenas os R\$ 165 por megawatt-hora, em média, que a indústria brasileira paga referente as GTD.

A nossa tarifa é mais que o valor cheio cobrado às indústrias, localizadas em importantes concorrentes, como os EEUU, China e Argentina”. A presidenta Dilma, conhecedora do problema energético do Brasil, certamente, creio, postergará as medidas suavizadoras. É importante interferir nessa agência que bem pouco, significativamente, contribui para que os brasileiros e suas empresas paguem suas contas de força e luz a preços justos, uma vez que o patamar energético contraria o princípio da justiça social às pessoas físicas e às empresas. Dilma ao proclamar que “o governo federal vai mudar o patamar da energia elétrica praticado no Brasil”, as esperanças se renovam e servem de estímulo e reflexão aos governos estaduais.

O ICMS que, no Pará, se cobra na energia do consumidor, com os custos das GTD e dos tributos é um dos maiores do país e merecedor de uma redução mais justa, tanto para as famílias como para o setor produtivo. Que as palavras de todos os responsáveis pela redução dos custos de energia não voem ao sopro dos ventos. ☞



## POR ELEITORES MAIS CONSCIENTES

**LIA CARVALHO**

PRESIDENTE DO CONSELHO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL (CORES) DA FIEPA

Com a criação do Conselho de Responsabilidade Social (Cores), há três anos, a Fiepa tem procurado alinhar o desenvolvimento econômico do setor industrial com os aspectos ambientais e sociais. Através de diversas ações, o Conselho atua estrategicamente, procurando fortalecer as empresas com ferramentas que as levem a uma gestão mais pró-ativa com relação ao bem-estar social.

Sob a concepção de alinhar o desenvolvimento econômico com os aspectos ambientais e sociais, o Cores desenvolveu os moldes de um importante projeto voltado para a educação cidadã, conscientizando os eleitores sobre o ato de votar e suas consequências no processo democrático. Nascia assim o projeto Voto Cidadão, executado em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi-Pa).

No Brasil, o direito ao voto foi uma longa conquista na história política. A importância do conhecimento do processo e a extensão do voto representam a busca do aprimoramento da representação política e ampliação do sentido da participação.

Historicamente, logo após a Proclamação da Independência do Brasil, instalou-se na sociedade o processo eleitoral que consistia em voto descoberto e oral. Naquele momento, o direito ao voto se dava de forma limitada por restrições censitárias, de gênero e idade. Por conta do formato dos pleitos, os resultados eram marcados por fraudes e constantes casos de corrupção eleitoral.

A partir de 1945 - período de redemocratização - até 1964 houve uma crescente mobilização e participação em todas as esferas da sociedade para a moralização do processo eleitoral. Inclusive, é neste momento que surge a cédula oficial. O avanço democrático, no entanto, foi abortado com o golpe militar.

A retomada às bases democráticas da legislação eleitoral só veio ocorrer 21 anos depois, em 1985, com a chamada Nova República. Mesmo assim o controle do poder político, através do abuso de autoridade, compra de votos

e outras estratégias de corrupção no processo eleitoral continuaram atrapalhando o direito à democracia dos cidadãos brasileiros. Com características de coronelismo, agravado pela fragilidade da educação e desconhecimento político, grande parte da população, sobretudo localizada nos rincões da pobreza brasileira, continua cedendo às pressões clientelistas e aos outros padrões que, segundo o cientista social Edson Nunes, estruturam a gramática política brasileira.

Nesta breve análise histórica, podemos nitidamente entender o descaso e descredibilidade existentes com relação ao verdadeiro sentido do voto, que tem caracterizado pleitos com resultados nada agregadores ao desenvolvimento do país.

Com esta visão da necessidade de descortinar o cenário eleitoral brasileiro, posicionando o papel da Indústria Paraense no quadro do desenvolvimento econômico-social, foi concebido o Voto Cidadão. Mostrar o valor do voto e seus efeitos na sociedade a curto, médio e longo prazo garantem uma visão maior do sistema político brasileiro, colocando a todos os atores sociais os seus direitos e deveres.

Pelo reconhecimento da abrangência do Voto Cidadão e com o objetivo de uma maior disseminação, parcerias inéditas foram realizadas entre Fiepa, por meio do Cores e Sesi-Pa, com entidades importantes como Tribunal Regional Eleitoral do Pará (TRE-PA), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Seção Pará, e Ministério Público Federal, possibilitando que o alcance inicial estimado se potencializasse, chegando a todas as regiões do território paraense.

Sendo assim, através de uma metodologia de comunicação de linguagem artística, contando com material audiovisual de fácil alcance, o Voto Cidadão sensibilizou, em sua primeira fase, expressiva camada da sociedade paraense composta por trabalhadores, dependentes e comunidades. O sucesso alcançado pelo projeto em sua etapa inicial propiciou a continuidade do mesmo, sendo novamente executado este ano, nas eleições de 2012. Por meio desta iniciativa, a Indústria Paraense espera cumprir com esta tarefa árdua de contribuir para a qualificação da democracia brasileira, vislumbrando, num futuro próximo, uma sociedade que goze por completo das benesses do verdadeiro desenvolvimento econômico. ◀





**Ligue agora  
e se inscreva  
0800 570 0800**

**É mais que consultoria.**

**É mais que curso.**

**É Sebrae Mais.**

**Se a sua empresa tem + de 2 anos de 6 funcionários**

**Estas soluções são para você:**

### **Estratégias Empresariais**

Você será capaz de fazer uma análise completa do seu ambiente empresarial, identificando pontos fortes e fracos, redefinindo missões e metas corporativas. Também irá elaborar e implementar um plano de ação estratégica.

- Repense seu negócio e identifique novas alternativas em alinhamento com suas necessidades pessoais e empresariais;
- Reestabeleça planos de ação ousados, mais realistas e concretos;
- Registre suas análises e planos para acompanhá-los, revisá-los e utilizá-los para definir estratégias no futuro;
- Compartilhe ideias com outros empresários participantes do programa;
- Receba orientação personalizada de um consultor com visão e experiência em estratégias e negócios.

### **Carga Horária:**

- 05 encontros presenciais totalizando 36h de capacitação;
- 11h de orientação personalizada em cada empresa participante entre os encontros presenciais.

### **Período:**

- Encontros a partir do dia 18/09/2012

### **Investimento:**

- R\$ 800,00 (02 participantes por empresa)

**Você procura uma consultoria personalizada mas não tem orçamento para isso?**

**O Sebrae Mais é mais acessível.**

**Mais prático:** O que você aprende, aplica imediatamente na empresa.

**Mais flexível:** Você fica mais tempo na empresa que em sala de aula.

**Mais personalizado:** Acompanhamento de um consultor em todas as etapas.

SEBRAE  
*Mais*  
PROGRAMA SEBRAE PARA  
EMPRESAS AVANÇADAS

**SEBRAE**

[www.pa.sebrae.com.br](http://www.pa.sebrae.com.br)

### **Empretec**

Desenvolvido pela ONU para motivar e promover mudanças no comportamento, aperfeiçoando habilidades de negociação e gestão, proporcionando maior segurança nas decisões e aumentando a chance de sucesso da sua empresa. O participante estuda as características do comportamento empreendedor e tem a oportunidade de vivenciar fortes mudanças comportamentais, revendo conceitos e atitudes.

### **• Carga Horária:**

São 60h de capacitação, em 06 dias de imersão.

### **• Período das Entrevistas:**

17 a 21/09/2012

### **• Período do curso:**

24 a 29/09/2012

### **• Investimento:**

R\$ 700,00

### **Informações**

(91) 3181-9020 / 9004 ou 0800 570 0800 ou

[anaaraujo@pa.sebrae.com.br](mailto:anaaraujo@pa.sebrae.com.br); [a.lima@pa.sebrae.com.br](mailto:a.lima@pa.sebrae.com.br)

# DIREITOS E DEVERES

## PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS: UMA FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA OS NEGÓCIOS

**PARA TER VALIDADE, TODO PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS DO SETOR PRIVADO DEVE PASSAR POR HOMOLOGAÇÃO NAS SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DO TRABALHO E EMPREGO (SRTE), SEGUNDO A DETERMINAÇÃO DA SÚMULA 6 DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO (TST) – QUE DEU ORIGEM A PORTARIA Nº 2 DO MTE. O DOCUMENTO PASSA POR AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO DA SEÇÃO DE RELAÇÕES DO TRABALHO DA SRTE E SUA HOMOLOGAÇÃO DEVERÁ SER PUBLICADA NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. ALTERAÇÕES POSTERIORES DEVERÃO PASSAR POR NOVO PROCESSO DE HOMOLOGAÇÃO NAS SUPERINTENDÊNCIAS.**

O plano de cargos e salários estabelece um conjunto de regras de progressão que permite visualizar a perspectiva de carreira na empresa desde a contratação. Os estímulos que o plano pode trazer para o crescimento dos colaboradores, como promoções e reajustes salariais são motivadores da produtividade. “Os colaboradores passam a se enxergar como participantes no desenvolvimento da empresa e percebem que podem crescer junto com ela. Por isso, trabalham com mais satisfação e qualidade”, afirma Renata Dolzane, coordenadora técnica da *Strategic Advanced*, empresa de consultoria empresarial em RH.

Esse conjunto de benefícios é um atrativo para os profissionais e contribui bastante para reter mão de obra qualificada na empresa, reduzir a rotatividade e garantir o equilíbrio do quadro de pessoal. O clima organizacional também sofre influências. “O ambiente fica mais harmônico com atenuação de rivalidades e conflitos”, pontua Renata.

Mas, o sucesso da implantação dessa ferramenta requer um planejamento metódico e muito cuidado com aspectos da cultura corporativa e questões trabalhistas. Os gestores precisam compreender claramente a missão da empresa para uma orientação exata do plano.

Várias etapas ajudam a compor o plano e, depois de implementado, as avaliações de desempenhos dos colaboradores nos novos cargos ajudam a mantê-lo. O envolvimento de uma consultoria em RH é recomendado no momento de elaboração do plano. Porém, para implantá-

-lo, quem entra em cena é o setor de Recursos Humanos e o Departamento Pessoal da empresa.

O acompanhamento de um profissional do direito também é bem-vindo para evitar discordâncias com a legislação. “Pode ser muito bom para a empresa e os funcionários, mas deve ser bem estruturado, conter metas exequíveis, além de ter todo cuidado para não contrariar nenhuma disposição da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas)”, destaca o advogado da área Trabalhista, Eduardo Brito, sócio do escritório Silveira, Athias, Soriano de Mello, Guimarães, Pinheiro & Scaff - Associados.

A literatura jurídica sobre o tema ainda é muito escassa. Apesar de ter previsão no segundo parágrafo do artigo 461 da CLT, somente em 2006 a portaria nº 2, de 25 de maio, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) estabeleceu os critérios de existência. “Nesse artigo temos uma referência ao plano, como ‘quadro de carreira’. Ele traz uma exceção à isonomia salarial quando o plano existe, já que este permite salários diferentes de acordo com critérios de antiguidade e merecimento”, adverte o advogado.

O documento do plano deve conter a discriminação de cada cargo, com denominação de carreiras e suas subdivisões; critérios de promoção, por merecimento e antiguidade, e de avaliação e desempate. “A empresa deve ter muito cuidado para que tais critérios não se enquadrem em nenhuma das práticas discriminatórias proibidas pelo artigo 1º da Lei nº 9.029”, complementa. 



Qualquer segmento, público ou privado, pode adotar um plano de cargos e salários. É interessante para empresas com 30 colaboradores ou mais, desde que a liderança o enxergue com uma visão estratégica. E isso também vale para empresas familiares. Veja a seguir as etapas para implantação do plano:

- 1** Descrição de cargos: quando todos os cargos devem ser descritos minuciosamente e aprovados pela diretoria da empresa.
- 2** Divisão em planos: quando será implantado o mesmo plano para toda a empresa.
- 3** Ordenação de cargos: definição de quais são os cargos mais importantes na empresa.
- 4** Pesquisa salarial: etapa de criação de política salarial.
- 5** Política Salarial: quando são definidos os níveis e o salário inicial para cada nível respeitando a ordenação dos cargos, para que haja enquadramento de pessoal nos novos salários.
- 6** Implantação: as alterações são realizadas e é feita a divulgação do plano para toda a empresa.

# A RETOMADA DO OURO NO PARÁ

O ESTADO DEVE VIVER UM NOVO MOMENTO DE CORRIDA PELO OURO, MAS DESTA VEZ AS EMPRESAS ESTARÃO APOIADAS PELA TECNOLOGIA QUE PERMITE A EXPLORAÇÃO SUSTENTÁVEL DO METAL





Arquivo Colossus

O Pará gerou 9,7 das 66 toneladas de ouro produzidas em todo o Brasil no ano passado. Em 2010, o estado ficou em quarto lugar no ranking da produção aurífera brasileira, atrás de Minas Gerais, Goiás e Bahia. Os números cedidos pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) mostram como ainda é inexpressiva a extração de ouro no estado que dispõe da maior reserva aurífera do país (41,5%), segundo dados do Instituto referentes a 2010. Uma realidade que pode mudar a partir de 2013.

Para o ano que vem, está prevista a retomada da exploração do ouro em território paraense com o emprego de tecnologias avançadas de extração mineral. As crises imobiliárias e financeiras nos Estados Unidos e em parte da Europa e a recessão no Japão e na China propiciaram uma alta no preço do minério, o que fez aumentar o interesse das grandes empresas pelo metal. “Os investidores estão aplicando no ouro por conta da instabilidade do mercado”, explica o geólogo Joel Macambira, professor da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Foi esse cenário internacional um dos motivos que levaram a companhia canadense Colossus Minerals a investir na extração aurífera em Serra Pelada, no município de Curionópolis, sudeste paraense. “Em função dos obstáculos econômicos que países desenvolvidos e em desenvolvimento têm enfrentado, o ouro passou a ser um desejo global”, afirma Cláudio Mancuso, presidente da empresa. Prevista para iniciar em 2013, a exploração do ouro na Serra Pelada será executada pela Serra Pelada Companhia de Desenvolvimento Mineral (SPCDM).



“A complexidade geológica do local requer resultados de pesquisas em áreas de difícil acesso.”

CLAUDIO MANCUSO, PRESIDENTE DA COLOSSUS MINERALS

## O SEGUNDO MOMENTO DE SERRA PELADA

A SPCDM nasceu da associação entre a Colossus Minerals e a Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros de Serra Pelada (Coomigasp) para viabilizar a atividade na região. O acordo prevê, ainda, a divisão dos lucros obtidos no empreendimento: 75% para a Colossus e 25% para a Coomigasp. Segundo Mancuso, é o primeiro investimento significativo da empresa canadense na Amazônia, da ordem de R\$ 350 milhões. Cerca de R\$ 200 milhões já foram aplicados para garantir a infraestrutura e a mão de obra necessárias para o projeto.

“Esperamos investir outros R\$ 150 milhões para completar a 



➤ Entrada da nova mina subterrânea de Serra Pelada, na cidade de Curionópolis, sul do Pará

construção da planta de processamento e desenvolver a mina subterrânea e, assim, iniciarmos a produção em meados do ano que vem”, acrescenta Mancuso. A atuação da SPCDM vai se concentrar no entorno da escavação que ficou como herança da Corrida do Ouro observada na Amazônia a partir da década de 1980. O lugar hoje é um lago com aproximadamente 100 metros de profundidade.

A Licença Prévia Ambiental e a Licença de Instalação do negócio foram expedidas em março e abril de 2010, respectivamente – dois anos depois do início das pesquisas geológicas na região, que já contabilizam cerca de 60 mil metros de perfuração em sondagens. “A complexidade geológica do local requer resultados de pesquisas em áreas de difícil acesso”, destaca Mancuso. Segundo o presidente da Colossus, a escolha de Serra Pelada para hospedar o negócio deve-se ao depósito de ouro, platina e paládio de alto teor abrigado nesse famoso complexo mineral.

## INVESTIMENTOS TAMBÉM NA REGIÃO DO TAPAJÓS

A Brazauro Recursos Minerais também investe na extração mineral de ouro no estado. A empresa pretende instalar um complexo de extração e beneficiamento de ouro, em 2015, na província mineral do Tapajós – distante 400 km do município de Itaituba, no oeste paraense –, uma região tradicional na atividade e que ainda tem um grande potencial, segundo o geólogo Joel Macambira. Os esforços estão concentrados no Projeto Tocantinzinho, nome emprestado do rio vizinho à futura área de exploração.

“A decisão de investir em Itaituba deve-se ao conhecido potencial de recursos da Província Aurífera do Tapajós, que até agora ficou limitado ao trabalho dos garimpeiros”, explica Lincoln Silva, diretor-presidente da companhia. Empresa



➤ Lincoln Silva, diretor-presidente da Brazauro Recursos Minerais

ligada à canadense Eldorado Gold, a Brazauro prevê a geração de 4,4 toneladas de ouro anuais durante 11 ou 12 anos de produção – o que representa quase 400 quilos por mês. Para o diretor-presidente da Brazauro, a vocação do Pará está na mineração.

O objetivo do Tocantinzinho é



📍 *Localização do projeto Tocantinzinho, no oeste paraense*

colocar tecnologias avançadas a serviço de um potencial que há anos tem se traduzido nos processos artesanais do garimpo. “As empresas de mineração organizadas têm disponíveis a tecnologia e o recurso para investir no estado”, destaca Lincoln. A trajetória do Projeto Tocantinzinho na região do Tapajós iniciou em 2003 e ganhou ainda mais fôlego com a aquisição da Brazauro pela Eldorado Gold Corporation, em 2010. A prioridade, agora, é desenvolver os trabalhos de engenharia e o processo de licenciamento para implantação do projeto.

A usina metalúrgica a ser construída prevê operações envolvendo a etapa de fundição de uma barra com 94% de ouro. Uma verticalização da produção que, na opinião de Lincoln Silva, vai valorizar ainda mais o potencial aurífero paraense. “Somente o refino deverá ser feito em outro estado, mas, ainda assim, dentro do Brasil”, completa. Ele diz que tanto a população quanto o município serão beneficiados com esse processo.

## OURO PLANEJADO, OURO SUSTENTÁVEL

A preocupação com o desenvolvimento local, com o meio ambiente e com as populações da Amazônia é o que vai diferenciar este novo momento de extração de ouro da chamada Corrida do Ouro do século passado. Nessa nova empreitada, as mineradoras contam com um grande aliado: a tecnologia. “As modernas técnicas de extração mineral são muito mais eficientes hoje do que há trinta anos e geram menor impacto ao meio ambiente”, afirma o geólogo Joel Macambira.

Complexos industriais avançados vão substituir os processos artesanais do garimpo, cujas técnicas rudimentares de exploração envolvem o uso do mercúrio – substância tóxica, capaz de prejudicar o sistema nervoso humano –

na retirada das impurezas do ouro. Para o geólogo, as mineradoras abraçaram essa responsabilidade socioambiental mediante a intensificação da consciência ambiental, que, aliada à legislação mais rígida, fez essas empresas adotarem métodos de extração mais sustentáveis se comparados aos observados na garimpagem.

Se o garimpo consumiu vidas e sonhos de muitos que se deslocaram para Serra Pelada, no começo da década de 80, a nova exploração aurífera da Amazônia vai corresponder às exigências do modelo socioambiental. Além de trabalhar na descontaminação do solo da Serra Pelada, a Colossus, através da SPCDM, investiu na reforma da Delegacia de Curionópolis; na umidificação das vias da serra, para diminuir a poeira na região; e na doação de um gerador elétrico para a Santa Casa de Misericórdia de Curionópolis.

Ademais, 70% da atual força de trabalho do projeto é formada por mão de obra local, assim como ➡



◊ Neste novo momento, a tecnologia é a principal aliada da exploração aurífera

os fornecedores locais têm prioridade na hora de suprir as demandas industriais. A alta tecnologia do processo desenhado para a extração do ouro na Serra Pelada descarta a utilização do mercúrio nas operações da SPCDM. “Utilizaremos as mais modernas técnicas de mineração e processamento, sempre cumprindo as exigências estipuladas pela Licença Ambiental”, diz Cláudio Mancuso.

Na região do Tapajós não será diferente. Lincoln Silva aponta a geração de empregos e de negócios como os principais atrativos para a população tapajônica. “O projeto propõe qualificar e aproveitar a mão de obra local e desenvolver fornecedores na região”, pontua. “Isso tem um impacto positivo na economia de Itaituba.” Em junho passado, 240 moradores do município e de áreas vizinhas, como os distritos de Moraes de Almeida e Jardim do Ouro e a comunidade do Tocantinzinho, demonstraram apoio à instalação do complexo minero-metalúrgico em Audiência Pública.

O avanço do Pará em termos de infraestrutura faz o cenário atual bastante oportuno para a implantação de grandes projetos pela indústria da mineração, segundo Lincoln. Ele cita, por exemplo, a



**4,4**  
**TONELADAS DE OURO ANUAIS DURANTE 11 OU 12 ANOS DE PRODUÇÃO REPRESENTA QUASE 400 QUILOS POR MÊS EXTRAÍDO DO TOCANTINZINHO**

disponibilidade de energia elétrica e as estradas que possibilitam o acesso aos depósitos de minérios. “Ainda que essa infraestrutura seja um dos maiores desafios para o Projeto Tocantinzinho e de alto custo de investimento”, acrescenta. A operação da mina de Tocantinzinho prevê a contratação de 600 profissionais, das mais diversas categorias, que serão aproveitados e qualificados. Esses trabalhadores atuarão em condições de saúde, segurança e preservação do meio ambiente possibilitadas, de acordo com o diretor, pela alta tecnologia.

## FRONTEIRA MINERÁRIA BRASILEIRA

Segundo o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), o Brasil responde por 66 das 2,7 mil toneladas de ouro produzidas no mundo em 2011. Pouco para um país com dimensões continentais e dotado de um grande potencial geológico, segundo o presidente do Instituto, José Fernando Coura. “Apenas 4,3% do território brasileiro é conhecido do ponto de vista geológico”, destaca. Para 2012, a expectativa é que o Brasil produza 70 das 2,8 mil toneladas a serem geradas mundialmente.

Além da necessidade de se investir em mais pesquisas para mapeamento da capacidade mineral do país, ele menciona três pilares indispensáveis para o êxito da mineração brasileira no século XXI. “Sem sustentabilidade, função social e competitividade, não vai haver espaço para esse setor”, argumenta Coura. A retomada da extração de ouro na Amazônia ocorre num estado que, para o presidente do Ibram, é a nova fronteira minerária brasileira. “E com um potencial fantástico de crescimento.” ◀



Ediene Almeida,  
empregada da Vale  
em Belém

# Compartilhar cultura

Para a Vale, o desenvolvimento só acontece quando a empresa e a sociedade crescem juntas. Isso significa que ser uma das maiores empresas do país é tão importante para nós quanto compartilhar valor, investindo na nossa cultura e na preservação da nossa história.

A restauração da Igreja do Carmo, em parceria com a Arquidiocese de Belém, é um dos nossos investimentos. O prédio, do século XVII, receberá ações de conservação e restauração para trazer de volta a beleza desse importante patrimônio artístico da nossa cidade. Uma história que temos orgulho de ajudar a preservar.



# Setor de confecções ganha incentivo

**PROGRAMA DE APOIO À COMPETITIVIDADE DAS MICRO E PEQUENAS INDÚSTRIAS OFERECE CAPACITAÇÃO E MAIS CAPACIDADE COMPETITIVA PARA EMPRESAS LOCAIS**

**B**om gosto, qualidade, criatividade e preço. Elementos imprescindíveis para competir no mercado de confecções. Mas, para encarar a concorrência com os produtos importados é preciso, mais do que nunca, investir em capacitação, melhorias de processos, tecnologia e inovação. De acordo com um estudo realizado pela Rede de Desenvolvimento de Fornecedores (Redes), programa da Fiepa, só de uniformes para atender aos grandes projetos no Pará a demanda estimada, até 2016, é de 500 mil unidades, o que significa não só um forte aquecimento no setor, como a necessidade latente de qualificação e inovação.

Foi pensando assim que Rita Arêas, presidente do Sindusroupa,

tomou a decisão de convidar as empresas do setor para participar do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi) que, entre os temas estratégicos a serem trabalhados este ano, destaca o item inovação para o setor.

Rita conta que a demanda por capacitação já vinha sendo apresentada pelas empresas há um tempo, no entanto, como não existe capacitação deste setor no Estado, as empresas ainda encontram dificuldades para qualificar o quadro pessoal das empresas. “O investimento para contratar consultoria de fora é muito alto e nem todas as empresas podiam arcar com esses custos. Agora, com o aporte da CNI,

Sebrae e Sistema Fiepa o setor participará com o maior número possível de empresas”.

Segundo a presidente do Sindusroupa as principais necessidades identificadas pelo setor estão na organização da parte produtiva, especialmente no “chão de fábrica” e na capacitação da parte administrativa/financeira da indústria. “As expectativas são as mais positivas possíveis, principalmente, pelo fato de ser um projeto voltado às necessidades específicas e caráter individualizado de cada empresa. Estamos apostando num resultado surpreendente que possa, inclusive, dar continuidade a novas iniciativas do segmento e que venha somar na busca de maior competitividade”, revelou Rita.



➤ Rita Arêas diz que as expectativas para o novo momento são as melhores

## AÇÕES PENSADAS COLETIVAMENTE

No Pará, o Procompi é coordenado pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e tem como objetivos principais ampliar a competitividade das indústrias do setor de confecções da Região Metropolitana de Belém, por meio das ações de capacitação e consultorias técnicas e gerenciais. O Programa conta com aporte financeiro e econômico do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), do Sistema Fiepa e das empresas beneficiadas.

O Programa é realizado em parceria entre a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Sebrae, atuando desde 2000 em prol da competitividade das indústrias de menor porte, por meio do estímulo à cooperação entre as empresas, à organização do setor e ao desenvolvimento empresarial e territorial.

O Procompi prevê ações coletivas e integradas para o desenvolvimento da competitividade do setor de confecções. “No âmbito do Procompi, o IEL-Pa, em parceria com o Sebrae regional e o Sindicato de Confecções, iniciará em agosto deste ano, o Projeto Promoção da Competitividade



◆ *Eliana Cáritas diz que o Procompi irá fortalecer o setor de confecções no Pará*

das Indústrias de Confecções da Região Metropolitana de Belém”, explica a coordenadora do Programa, pelo IEL Pará, Eliana de Cáritas.

De acordo com Eliana as empresas de confecções poderão contar com diagnósticos e consultorias para a melhoria dos processos, o aumento da produtividade, competitividade, maior qualidade dos produtos e serviços ofertados e, principalmente, melhor faturamento. “Queremos empresas mais fortes, unidas e competitivas”, revela a profissional. “O Programa vai fortalecer o setor. Ele vai contemplar a organização da empresa tanto na parte de ges-

tão administrativa, financeira e comercial, como também na área produtiva (chão de fábrica, modelagem e designer)”, completa.

A coordenadora do Procompi, no Pará, menciona ainda que a metodologia do Programa é muito eficaz, pois faz um diagnóstico nas empresas e um plano de ação coletivo para capacitar e dar consultoria, de acordo com as necessidades identificadas no diagnóstico. “O IEL trabalha a sensibilização das empresas, acompanha o diagnóstico, participa da negociação dos consultores, todos com o know-how do Sebrae e contribui para a execução das capacitações e consultorias”, revela. ➔

📍 **Fernando Gouveia diz que depois da consultoria os resultados já são contabilizados na ponta do lápis**

## SALDO POSITIVO EM OUTRAS ÁREAS

Em 2009, o Sindicato da Panificação do Pará buscava por competitividade e maiores possibilidades de lucro, o que foi garantido as 19 empresas que participaram do Procompi. Quem viveu a experiência tem histórias de sucesso pra contar. Segundo os representantes das empresas beneficiadas a rotina profissional mudou por completo tanto na forma de gerenciar, organizar e produzir, como na forma de pensar. “Antes do Programa eu tinha vontade de realizar muita coisa pela intuição, mas tinha pouca experiência. Hoje, podemos avaliar que a empresa está em constante transformação; sempre em busca de conhecimento, inovação, organização” diz Jorge Pessoa, proprietário da Panificadora Médici, uma das empresas participantes da versão anterior do Programa, no Pará.

Assim como Jorge, as demais

empresas ligadas ao Sindicato da Panificação que participaram do Procompi, em 2009, colhem os bons frutos. No caso da Médici todos os funcionários participaram da capacitação e da fase dos diagnósticos e consultoria, envolvendo toda a equipe em prol do objetivo de fazer a empresa se destacar no mercado da panificação. Um outro exemplo de sucesso herdado pelo programa foi a criação de um setor de pré-pesagem. “Foram seis meses de aprendizado e crescimento. Hoje são nítidas as melhorias na organização, produção e higiene, sem falar dos resultados excelentes na gestão financeira”, garante, Jorge.

Para Fernando Gouveia, proprietário da panificadora São Romão, na Pedreira, os ganhos reais estão sendo contabilizados na ponta do lápis. Após a consultoria reformou a panificadora e com três meses depois já contabilizou um aumento de 44% nos lucros. “Eu fiz uma grande reforma, refrigerei o ambiente e comecei a colher os bons frutos de um trabalho bem organi-

## DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL

**Nesta versão o Procompi atenderá 13 empresas da área de confecções que atuam no estado. Na fase inicial, as empresas envolvidas receberão os consultores para realização do diagnóstico empresarial nas áreas de produção e gestão. Ainda nesta etapa, o programa prevê análise individualizada das empresas, que permitirá identificar as demandas isoladas.**

zado”, revela.

Ele conta que antes da participação no Procompi não tinha um controle exato de suas contas. “Graças às orientações da consultoria, hoje temos tudo planejado e controlado. Sabemos quanto fatuamos, investimos e lucramos. O investimento agora é na qualidade e variedade dos produtos e no atendimento, que cresceu bastante com as encomendas”, orgulha-se Fernando. ☑



Divulgação

## O PARÁ NOS TRILHOS DO DESENVOLVIMENTO

**FLEXA RIBEIRO**  
SENADOR

É bater na mesma tecla, mas precisa ser reforçado sempre: o desenvolvimento do Brasil passa, necessariamente, pelo Pará. Tendo isso como prerrogativa, a nós – paraenses - cabe a tarefa de não permitir que nossas terras sejam apenas estoques de riqueza para o restante do Brasil. A enorme contribuição que o Pará garante ao País deve ser revertida em mais qualidade de vida àqueles que vivem nestas terras.

Evidentemente, temos enormes desafios, como a regulamentação da Lei Kandir e a garantia de retorno mais justo pela exploração mineral, maiores ganhos com nossa produção de energia ao Brasil e nosso intenso esforço pelo desenvolvimento sustentável, unindo meio ambiente e produção em plena floresta amazônica. Mais do que retorno financeiro que possam ser revertidos pelo Governo do Estado e pelos Municípios para nossa população, o Brasil deve ter a clara percepção de que a região precisa ser dotada de melhor infraestrutura. A melhoria da nossa malha rodoviária, a viabilização de hidrovias e o ressurgimento das ferrovias no Norte do País resultarão em ganhos relevantes não só para nossa região, mas principalmente no sentido de garantir integração nacional e ajudar a desenvolver outras regiões, sobretudo o Centro-Oeste do País.

Portanto, foi com grande satisfação que recebemos recentemente a informação de que o Governo Federal vai tirar do papel dois projetos ferroviários no nosso Estado. Ambos só foram possíveis após nossa articulação no Senado Federal, quando incluímos através de emendas, ainda em 2008, duas novas ferrovias: o prolongamento da Estrada de Ferro 151 de Açailândia, no Maranhão até o Porto de Vila do Conde, em Barcarena e a Estrada de Ferro 170, que irá ligar o Mato Grosso até Santarém, no Oeste do Estado.

A primeira é essencial para escoar as riquezas do sul e sudeste do Estado pelo Porto de Vila do Conde, além de futuramente possibilitar a ligação com o projeto do Porto de Espadarte, em Curuçá, já também incluído em emenda no Plano Nacional de Viação. O corredor logístico irá reduzir custos e vai gerar um salto na competitividade dos produtos paraenses, atraindo mais empresas ao Estado e, claro, gerando

emprego e renda. A EF-151 será uma “perna” da Ferrovia Norte-Sul, que corta o País, seguindo pelo interior da nação e chegando até o município de Pindorama, em São Paulo. Segundo o anúncio do Governo Federal, os estudos estão avançados e o processo licitatório da obra deve ser finalizado já em 2013. Estaremos acompanhando de perto para que mais esse sonho vire realidade.

Já nossa outra iniciativa foi contemplada com o compromisso de que os estudos serão realizados pelo Ministério dos Transportes. A EF-170 também interessa a outros Estados, como Goiás e Mato Grosso, além do próprio Pará. Através dessa ferrovia, paralela à rodovia BR-163, será escoada a produção de grãos e insumos da região Centro-Oeste pelo Porto de Santarém, que também deve ser visto como prioritário na agenda de maiores investimentos para ampliação de sua capacidade. Não se trata, portanto, de ações isoladas que venham beneficiar somente o Pará. São ações desenvolvimentistas e integradoras nacionais. Trata-se da percepção de que o desenvolvimento do Brasil necessariamente passa pela região Norte e, claro, passa pelo Pará.

Ao garantir investimentos como este, estamos deixando de ser passageiros que observam candidamente o desenvolvimento do País enquanto nosso povo ainda necessita de tantas melhorias. Passamos a ser os condutores deste processo. E, ao definir os rumos do desenvolvimento do País, estamos colocando esses trilhos de um futuro melhor bem aqui, no nosso rico solo paraense. Que a locomotiva do desenvolvimento passe, mas deixe sua contribuição enraizada em nossa terra. É isso que queremos e juntos, parlamentares, empresários, Governo do Estado e a sociedade, temos o direito de exigir. ◀



Ilustração: Renata Segówick



Na Biopalma, os cachos secos de dendê e as cinzas caldeiras são utilizadas na adubação das plantações de palma

# Resíduos geram oportunidade

**EMPRESAS INVESTEM NO REAPROVEITAMENTO DE SOBRES DE PRODUÇÃO PARA GERAR NOVOS PRODUTOS OU ECONOMIA NOS SEUS PROCESSOS**

Nem toda sobra de produção é lixo e deve ser descartada. Numa época em que é impossível dissociar negócio e sustentabilidade, muitas empresas têm investido no reaproveitamento de resíduos para gerar uma nova receita e, consequentemente, contribuir para o equilíbrio sustentável do mundo. “O resíduo tem uma relação direta com a ideia de sustentabilidade, pois ela tem uma

atuação no tripé econômico, social e ambiental. Boa parte dessa prática vai diretamente de encontro às nossas necessidades de sustentabilidade” comenta Deryck Martins, secretário executivo do Conselho Temático de Meio Ambiente (CTMA) da Fiepa.

Algumas atividades industriais são diretamente relacionadas com o reaproveitamento de resíduos, como por exemplo, a indústria

moveleira, que trabalha com o resíduo da madeira, seja ele da floresta ou de serraria. A Perfini Design da Amazônia, por exemplo, desenvolve móveis diversos tendo como matéria-prima as chamadas bitolas não comerciais, ou seja, peças de madeira que não possuem valor comercial devido ao seu tamanho.

“A Perfini faz uma releitura funcional da madeira. Graças a uma técnica chamada *fingerjoint*, se



## Política Nacional de Resíduos Sólidos

Em 2010, após duas décadas de discussões, o Brasil aprovou a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que tem como meta padronizar a forma como o país trata o lixo, incentivando a reciclagem e a sustentabilidade. A lei faz a distinção entre resíduo (lixo que pode ser reaproveitado ou reciclado) e rejeito (o que não é passível de reaproveitamento).

Para Deryck Martins, a política é um marco no gerenciamento de resíduos no Brasil. “A política é um guarda-chuva e está, no momento, em processo de regulamentação, pois existem vários tipos de resíduos, como pilhas e baterias, perigosos, óleo lubrificante, madeira, construção civil e etc., e cada um precisa de uma discussão específica, que vai estabelecer prazos, obrigações, responsabilidades dos produtores, dos usuários, do poder público, para cada setor e cada região, pois as realidades são diferentes no Brasil”, explica.

criam encaixes na madeira capazes de uni-la e transformá-la em uma peça maior”, conta Rosângela Guimarães, proprietária de empresa de móveis que, desde 1991 trabalha com o princípio da eco-consciência, ou seja, “criar um produto se preocupando com o consumo e pós-consumo”, explica.

No portfólio da empresa constam móveis de alta qualidade e durabilidade, feitos com matérias-primas como madeira, alumínio, fibras e o MDF, este último um tipo de painel de fibras de madeira, o que por si só já é um produto considerado sustentável. “Nós procuramos desde a concepção dos móveis em utilizar medidas que aproveitem ao máximo a lâmina de madeira disponibilizada pela fábrica. As sobras de MDF também são reaproveita-

das e, nem o alumínio não é desperdiçado, pois as sobras vão para fundição para gerar outras peças”, comenta a proprietária da Perfini.

E os ganhos para as empresas que investem no reaproveitamento de resíduos são imensos. “Existe um ganho econômico, pois você pode transformar esse resíduo em uma fonte de renda. O ganho ambiental, uma vez que você vai dar um destino adequado a esse resíduo e isso diminui os impactos no solo, na água, dando uma nova destinação. E o ganho social, pois a partir do momento em que você tem que gerar uma nova linha de produção, você vai precisar de mão de obra e isso é geração de emprego”, explica Deryck, ressaltando que é possível também dar destinação aos resíduos a partir de parcerias com comunida- ➔



🗣️ Deryck Martins diz que o resíduo tem relação direta com a sustentabilidade

des, gerando renda e oportunidade de negócio para essas pessoas.

Para Rosângela Guimarães “ainda são poucos os consumidores que buscam comprar produtos sustentáveis, que terão uma durabilidade maior e, conseqüentemente, gerarão menos resíduos, uma vez que não será descartado rapidamente, como é o caso dos nossos produtos. A maioria ainda busca preço e não entende que um bem de valor pode ser um bem socialmente e ecologicamente correto.”

## ECONOMIA TAMBÉM NOS PROCESSOS

E o lucro com o reaproveitamento do resíduo pode não vir de um novo produto, mas de uma prática que gera economia para a empresa. É o caso da Biopalma, empresa da Vale em sociedade com a MSP Participações, que tem como objetivo suprir a demanda interna de biodiesel para a utilização de B20 (20% de biodiesel e 80% de diesel comum) na frota de locomotivas, máquinas e equipamentos da mineradora no Brasil, o que gerará, além de economia, uma redução nas emissões atmosféricas e importantes contribuições sociais para a região de influência da Biopalma.

O projeto foi todo pensado de forma sustentável, como, por exemplo, o aproveitamento dos cachos vazios de dendê e as cinzas das caldeiras na adubação das plantações de palma “A Biopalma contemplou em seu projeto inicial o conceito de aproveitamento de resíduos em sua plantação. Este procedimento também foi contemplado em todos os estudos e licenças ambientais da usina extratora. O processo de produção do óleo de palma é totalmente sustentável e todos os seus resíduos se transformam em subprodutos, sendo reutilizados na

plantação”, explica Eduardo Leão, gerente de Meio Ambiente e Agricultura Familiar da empresa.

De acordo com o gerente industrial da Biopalma, Ricardo Fuzita, com a utilização dos cachos e cinzas na adubação, a empresa tem uma boa redução na aquisição de adubo. “Trata-se de uma prática comum e já consolidada entre empresas de palma e ainda podem existir outras destinações para esses resíduos”, explica.

Ele ressaltava ainda que a Biopalma também está estudando a viabilidade de implantação de um processo de compostagem. “Se introduzirmos a compostagem, até os efluentes domésticos poderão ser reaproveitados no processo, restando apenas resíduos perigosos e recicláveis (papeis, plástico e metais) para destinação externa do empreendimento.”

Para a empresa, esse reaproveitamento é fundamental. “Estamos fechando o ciclo na cadeia de palma, onde não será necessária a contratação ou disposição externa para os resíduos gerados no processo de produção de palma. Tudo do processo é reaproveitado na empresa”, comenta Eduardo Leão.

Apesar dos bons exemplos, Deryck Martins acredita que muitas empresas, de um modo geral, ainda não acordaram para o gerenciamento de seus resíduos. “Elas ainda não perceberam que esse resíduo pode gerar um novo lucro. O resíduo tem uma série de benefícios e um deles é você aumentar o ciclo de vida do produto. Antigamente, você pegava esse resíduo, colocava num saco de lixo e pronto, achava que ele simplesmente sumia, quando na verdade ele ia para um lixão, para um aterro, para as ruas. Então, hoje, nós precisamos pensar o que fazer com esse ciclo de vida do produto, como aproveitá-lo em sua totalidade”, diz o secretário executivo. ➡

## A responsabilidade compartilhada

Entre os princípios gerais que fundamentam a Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos está o da Responsabilidade Compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, que deve atender, entre outros, principalmente aos seguintes objetivos:

**1** Promover o aproveitamento de resíduos sólidos, direcionando-os para a sua cadeia produtiva ou para outras cadeias produtivas;

**2** Reduzir a geração de resíduos sólidos, o desperdício de materiais, a poluição e os danos ambientais;

**3** Incentivar a utilização de insumos de menor agressividade ao meio ambiente e de maior sustentabilidade;

**4** Estimular o desenvolvimento de mercado, a produção e o consumo de produtos derivados de materiais reciclados e recicláveis.

# Saiba como se tornar um **EMPREENDEDOR INDIVIDUAL**

Trabalha por conta própria ou tem um negócio?  
Chegou a sua vez de  
conquistar direitos e oportunidades.

## Para ser um empreendedor individual, você precisa:

- Faturar até R\$ 60 mil por ano;
- Ter, no máximo, 1 empregado;
- Não ser sócio de outra empresa, nem ter filial.



## Passo a passo:

- Consulte a Prefeitura Municipal e saiba se existem ou não restrições para exercer a sua atividade no local escolhido;
- A inscrição do Empreendedor Individual é gratuita e será feita pela internet no endereço [www.portaldoempreendedor.gov.br](http://www.portaldoempreendedor.gov.br).

**SEBRAE**

0800 570 0800  
[pa.sebrae.com.br](http://pa.sebrae.com.br)



# Mais competitividade e qualificação

**O PROGRAMA SENAI DE APOIO À COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA BRASILEIRA ESTIMULA A INOVAÇÃO E DÁ UM IMPULSO À QUALIFICAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL**

A busca e a retenção de profissionais tem sido um dos maiores desafios do setor produtivo, sobretudo no momento atual da economia brasileira, marcado pelo crescimento econômico, pelas boas oportunidades de mercado, mas também pela falta de mão de obra qualificada na região de atuação. O reflexo disso é o aumento significativo nas autorizações de trabalho para estrangeiros.

De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) nos primeiros três meses de 2012, a demanda por profissionais estrangeiros qualificados em caráter temporário teve crescimento da ordem de 33%, com 320 vistos concedidos a mais do que no primeiro trimestre do ano passado. Isso ocorre

especialmente pela expansão das atividades de empresas de capital estrangeiro.

Para Marcel Souza, coordenador técnico da Rede de Desenvolvimento de Fornecedores (Redes) da Fiepa, a mão de obra estrangeira, além de tirar a oportunidade de trabalhadores locais, afeta a economia da região. “A contratação estrangeira se torna prejudicial no impacto da economia, pois uma parte dos salários dos profissionais estrangeiros provavelmente vai sair do país, diferente de uma mão de obra local que consumiria localmente dando continuidade a cadeia produtiva. O lado positivo dessas contratações é a troca de experiência e informações” afirma.

Segundo dados do guia “Pará

Investimentos: 2012-2016”, produzido pela Redes, serão aplicados aproximadamente R\$ 130 bilhões em investimentos no Pará, sendo que mais de 90% vêm da iniciativa privada estimulados, principalmente, pelos empreendimentos minerais.

Os dados indicam ainda que serão gerados mais de 160 mil empregos diretos nos próximos cinco anos e esta alta demanda, deverá gerar uma procura muito grande por preparação da mão de obra necessária frente aos novos investimentos. “Diante desse cenário, alertamos para necessidade de mão de obra local qualificada com base no quantitativo de investimentos e geração de empregos. Isso nos revela muitas oportunidades e desafios na preparação dos profissio-



Taise Sarraf

# 90%

**A INDÚSTRIA MINERAL TEM IMPORTANTE PARTICIPAÇÃO NA ECONOMIA PARAENSE. OS MINÉRIOS REPRESENTAM MAIS DE 90% DA PAUTA DE EXPORTAÇÃO DO ESTADO.**

**▶ O Senai mantém diversas parcerias com empresas da área de mineração para promover a qualificação de mão de obra específica**

nais necessários para a ocupação dos novos postos de trabalho ofertados”, afirma o presidente do Sistema Fiepa, José Conrado Santos.

## EXPANSÃO DA PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA

Acompanhando o crescimento do setor mineral no Pará e para dar suporte aos novos empreendimentos industriais, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) irá investir R\$ 52 milhões no primeiro Instituto Senai de Inovação em Tecnologias Mineraias. Único na área de mineração, o instituto será construído em Belém, sendo referência em todo o Brasil.

Representantes de empresas mineradoras de todo o país já apontaram as principais necessidades do setor na área da inovação, entre elas a criação de um laboratório de análises químicas, o estudo geológico da origem e evolução das jazidas mineraias (metalogênese), o estudo das estruturas moleculares, propriedades físicas de mineraias, evolução química e meteorização (mineralogia), perfuração, detonação, reagentes, caracterização mineral, entre outros. O apontamento das necessidades do setor foi o primeiro passo para a implantação do Instituto de Inovação em Tecnologias Mineraias no Pará. Os próximos passos serão identificar quais laboratórios, equipamentos e o perfil dos profissionais para atuar

no instituto, a fim de atender essas demandas.

O Instituto terá como objetivo contribuir para a expansão da produtividade da indústria através da ampliação da capacidade de inovação, permitindo a execução de serviços técnicos e tecnológicos especializados e desenvolvimento de pesquisas aplicadas aos setores pré-competitivos, atendendo não só a indústria regional, como também toda a demanda nacional.

Para Ana Luísa Winckler, gerente de Recursos Humanos da Alcoa Mina de Bauxita de Juruti, empreendimento da empresa no Oeste paraense, a expectativa é positiva. “Sobretudo porque se tratar de uma iniciativa que vai nos ajudar a capacitar mão de obra local, permitindo o desenvolvimento profissional de pessoas da região”, afirma. “Este é um dos fatores que permite crescer com sustentabilidade, valorizando e mantendo a mão de obra no local de origem, de forma a melhorar o processo produtivo, mas também gerar renda e até contribuir com o desenvolvimento local. É um compromisso assumido pela Alcoa, e o Senai é um grande parceiro na busca por este objetivo”, diz ela, referindo-se aos cursos que a parceria Alcoa / Senai vem oferecendo em Juruti desde 2006, que já capacitaram cerca de três mil pessoas. ➡



➔ Gustavo Leal

## ATUAÇÃO INTEGRADA

Os novos espaços do Senai deverão atender a área de pesquisa aplicada e antecipação de tendências tecnológicas. Essa rede de inovação vai operar de forma integrada com os 38 Institutos de Tecnologia, que, segundo previsão do Programa de Apoio à Competitividade da Indústria Brasileira, também serão construídos até 2014. A nova rede voltada para a inovação e novos processos tecnológicos oferecerá às indústrias serviços em cadeia e testes laboratoriais, muitos dos quais ainda são feitos apenas no exterior.

Os Institutos de Inovação e de Tecnologia irão treinar mil doutores em diferentes áreas de atuação, dos ramos de alimentos ao automotivo, passando pela mineração e componentes eletroeletrônicos. Eles contarão com a colaboração de especialistas do Massachusetts Institute of Technology (MIT), entidade norte-americana, e da Sociedade Fraunhofer, da Alemanha.

“O MIT tem atuação muito forte no desenvolvimento de tecnologias para empresas. Contaremos com a sua experiência para montar e qualificar os nossos projetos. Com essa aproximação, no futuro, teremos um ambiente favorável para trabalhos conjuntos entre a nossa equipe e o MIT”, informa o diretor de Operações do Departamento Nacional do Senai, Gustavo Leal.

Já o Fraunhofer IPK, um dos 80 institutos ligados à Sociedade Fraunhofer, apoiará o Senai com consultorias na elaboração dos planos de negócios para a gestão nacional dos Institutos de Inovação. “A Sociedade Fraunhofer conta com uma gestão central e uma rede de institutos que têm autonomia, assim como a rede Senai. Sua aproximação com a indústria alemã servirá como experiência para que possamos estabelecer da melhor forma o contato com a indústria brasileira”, comentou Leal. ➔

De acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias Minerárias do Estado do Pará (Simineral), José Fernando Gomes, atualmente, o setor mineral responde por 232 mil empregos diretos e indiretos e até 2016 deverá receber mais de 113 mil novos postos de trabalho diretos e indiretos. Ele ressalta que a atuação do Instituto irá impactar diretamente no avanço da mineração, haja vista a inserção de novas tecnologias no processo produtivo.

Para o presidente do Simineral o setor já investe em alta tecnologia, no entanto, ainda existem empresas que precisam de um empurrão para implementar processos de inovação, aumentando assim a competitividade de todo o segmento mineral. “A experiência do Senai, com a inserção de conhecimento e técnicas estrangeiras será um avanço para a mineração paraense”, conclui.

Além do Instituto sediado no Pará, o Senai construirá, até 2014, outros 22 espaços voltados para a inovação. Todos atuarão de forma interligada, atendendo a demanda da indústria brasileira e desenvolverão pesquisas aplicadas com base nas necessidades do setor produtivo em oito áreas estratégicas: produção, materiais e componentes, engenharia de superfícies e fotônica, microeletrônica, tecnologia da comunicação e da informação, tecnologias

construtivas, energia e defesa.

Com a criação dos institutos, o Senai dá um salto na área de inovação e, assim como já é referência na qualificação da mão de obra, pretende se tornar conhecido pelo desenvolvimento de inovadores processos tecnológicos que atendam a necessidade da indústria e a tornem competitiva. “O objetivo desses institutos é gerar conhecimento para áreas-chave, como microeletrônica, produção e engenharia de superfícies, por exemplo”, ressalta o diretor regional do Senai-Pa, Gerson Peres.

**O Instituto irá complementar e ampliar o setor mineral no Pará, desenvolvendo um programa avançado de suporte tecnológico e educacional, em todos os níveis, apoiando o processo de desenvolvimento industrial e econômico.”**

JOSÉ FERNANDO GOMES,  
PRESIDENTE DO SIMINERAL

➔ A Alcoa é uma das empresas mineradoras que mantém parceria com o Senai para qualificar mão de obra na cidade de Juruti, onde sua mina está localizada



## PROGRAMA DE APOIO À COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

No Pará, além do investimento para o Instituto Senai de Inovação em Tecnologias Minerárias, serão destinados recursos totais na ordem de R\$ 77 milhões para o desenvolvimento das ações do Programa de Apoio à Competitividade da Indústria Brasileira.

O programa prevê um conjunto de medidas que impactarão positivamente para que mais pessoas possam ser qualificadas pelo Senai. A previsão é que o número de alunos atendidos pela instituição passe de 59 mil matrículas, em 2011, para 110 mil, em 2014.

Os investimentos no Senai-Pa prevêm a revitalização e expansão de dois centros de formação profissional, o Centro de Desenvolvimento da Amazônia (Cedam) e o Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas, ambos localizados em Belém. A aquisição de duas unidades móveis também estão previstas para fomentar o ensino profissional no Pará. As duas unidades, de soldagem e alimentos/bebidas, poderão se deslocar por todo o território paraense, atendendo a demanda da indústria localizada nos lugares mais remotos.

“No ano que vem, completaremos 60 anos atuando no Pará. acredito que estes investimentos nos permitirão dar um salto em qualidade, modernizando toda a rede Senai que atua no estado. Nossa preocupação é de acompanhar o avanço da indústria local, reduzindo os gargalos para a expansão produtiva e para a competitividade do setor produtivo”, finaliza Gerson Peres.

**APOIO  
OS INSTITUTOS  
DE INOVAÇÃO  
FAZEM PARTE DO  
PROGRAMA DE APOIO  
À COMPETITIVIDADE  
DA INDÚSTRIA  
BRASILEIRA, UMA  
INICIATIVA DO  
SISTEMA INDÚSTRIA,  
QUE VAI ESTIMULAR  
À INOVAÇÃO E O  
DESENVOLVIMENTO  
TECNOLÓGICO  
DOS PARQUES  
INDUSTRIAIS,  
AMPLIANDO  
A OFERTA DE  
EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL  
NO PAÍS.**

# Acordo impulsiona cadeia de fornecedores

A NORTE ENERGIA AGORA É UMA MANTENEDORA DA REDES, O QUE AUXILIARÁ NA CONTRATAÇÃO DE FORNECEDORES LOCAIS PARA A USINA DE BELO MONTE



Imagem geral da cidade de Altamira, que será um dos grandes polos de fornecimento para a usina de Belo Monte

Considerado um dos maiores empreendimentos em instalação no Pará nos próximos anos e a maior obra do PAC, a usina Hidrelétrica de Belo Monte, que investirá R\$ 30 bilhões na região, vai aquecer o mercado dos fornecedores paraenses. Em junho, a Norte Energia, empresa responsável pela operação da usina, fechou um convênio com a Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa) para se tornar mantenedora da Rede de Desenvolvimento de Fornecedores (Redes). A parceria possibilitará a aproximação do empreendimento com o empresariado paraense para potencializar as compras da usina

localmente, além de executar um projeto de qualificação empresarial. “Este será o maior volume de recursos injetado em nossa economia em um curto espaço de tempo. Nunca na história, o Pará recebeu um montante tão expressivo de investimentos em apenas quatro anos”, declarou o presidente da Fiepa, José Conrado Santos, que enfatizou a importância dos empresários paraenses de se apropriarem destes recursos.

O investimento de Belo Monte traz consigo uma grande demanda de produtos e serviço que devem ser prioritariamente adquiridos no Pará para garantir a competitividade do

projeto e impulsionar a economia paraense. “Os investimentos são gigantescos, porém é preciso que os empresários genuinamente paraenses participem destes empreendimentos como forma de internalizar riquezas e empregos no Pará”, ressaltou José Conrado.

Desde agosto já está implantada uma unidade fixa da Redes em Altamira para atendimento de empresários. Comandada pela consultora técnica Amanda Nascimento, a unidade funciona dentro da Associação Comercial de Altamira (ACIAPA). Além disso, foi elaborado, em parceria com a Norte Energia, um plano de trabalho focado para a região



Assinatura do convênio entre Fiepa e Norte Energia. Parceria auxiliará a priorização dos fornecedores locais para Belo Monte

com ações que prevêem levantamento de demandas do projeto, apoio no cadastramento de fornecedores, busca de fornecedores para demandas apresentadas, suporte na regularização, atração de fornecedores de outras regiões, partindo do objetivo do convênio que é o aumento da competitividade do projeto Belo Monte, por meio do desenvolvimento de fornecedores locais.

“A construção de Belo Monte traz investimentos para o Estado. Cabe às empresas paraenses aproveitarem essa oportunidade e se colocarem a disposição para fornecer produtos e serviços para o empreendimento”, reforçou David Leal, secretário de Indústria Comércio e Mineração, ressaltando ainda que o Governo do Estado atua em parceria com a Fiepa para que, cada vez mais, se estimule uma cultura de compras locais no Pará.

“Já estamos fazendo muitos e bons negócios com empreendedores paraenses, e acreditamos que essa parceria tem potencial para um volume infinitamente maior. Hoje as compras locais já representam 66% dos negócios da empresa

e também é nosso compromisso capacitar e contratar profissionais paraenses”, afirmou Marcos Sordi, diretor administrativo do Consórcio Construtor de Belo Monte (CCBM), durante apresentação das demandas de implantação da usina, bem como cronograma e políticas de fornecimento a cerca de 200 empresários de Altamira.

“É muito importante que esta aproximação exista. O projeto precisa conhecer o potencial de fornecimento que nosso estado tem e os bons fornecedores capazes de atendê-los com excelência e qualidade”, afirmou Luiz Pinto, coordenador geral das Redes.

A empresária Kátia Celina, representante da empresa Office Clean, estabeleceu contato com os compradores de Belo Monte e acredita que tem potencial de vender para o CCBM. “Além da oportunidade que tivemos de expor nossos produtos e serviços para o consórcio descobrimos que essa era uma demanda que eles querem comprar no Pará mas ainda não tinham encontrado uma empresa paraense que pudesse prestar esse serviço”, explicou. ◀

## DEMANDAS MAPAEADAS

No pico da obra, previsto para 2013, o projeto prevê a demanda por mês de uma tonelada de cimento, 171 toneladas de aço, 11 toneladas de chapas, perfis e tubos metálicos, 318 quilos de pregos entre outros gêneros industriais. São mais de 30 mil itens que devem ser consumidos para a construção da hidrelétrica. Isso sem falar na demanda de serviços especializados como locação de máquinas e equipamentos, execução e prospecção de poços artesanais, locação de residências para moradia, hotelaria, paisagismo, transporte de pessoas, locação de banheiros químicos, fornecimento de materiais básicos para construção entre outros.

# Planejamento e mais saúde no bolso

**COM APOIO DO SESI, AS INDÚSTRIAS ESTÃO AJUDANDO SEUS FUNCIONÁRIOS A CONTORNAR OS PROBLEMAS FINANCEIROS**

O crédito facilitado e o alto consumo contribuem para que cada vez mais brasileiros fiquem endividados. Um estudo que acompanhou a realidade das famílias brasileiras ao longo de dois anos, mostrou que 62,5% das famílias estão comprometendo o orçamento com algum tipo de dívida. No Pará, a realidade não é diferente. De acordo com dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), feita pela Federação do Comércio do Estado do Pará (Fecomércio-PA) e Confederação Nacional do Comércio (CNC), 66,7% dos paraenses terminaram 2011 com dívidas. A boa notícia é que o nível do endividamento não é tão grande; em média o trabalhador do Pará comprometeu cerca de 25% da renda com dívidas, média aceitável e abaixo dos 30% apontados como base pelos especialistas.

Acompanhando a realidade de quem está ganhando um pouco mais e gastando descontroladamente, empresas de todo o estado e dos mais diversos setores têm recorrido ao Serviço Social da Indústria (Sesi) para ajudar seus funcionários a aprender a lidar com o orçamento, por meio de aulas de educação financeira. Durante a palestra “Administre bem o seu dinheiro”, a equipe do Sesi demonstra com



Adriana Ferreira

➔ *Jacilaine diz que o endividamento não se restringe à capital do Estado*

linguagem simples como manter as contas equilibradas e até como planejar uma compra de forma mais segura.

De acordo com Jacilaine Souza, gerente de Responsabilidade Social Empresarial do Sesi, as instituições procuram uma orientação que possa ser absorvida pela família toda, e não só pelo trabalhador. “É interessante porque conseguimos trabalhar de forma preventiva e não somente em quem já está endividado”, garante.

A realidade de quem está com o orçamento bastante comprometido é vista tanto na capital quanto nos municípios do interior. “Hoje, no estado, temos muitas indústrias que demandam grande mão de obra em áreas em que não há um mercado financeiro tão forte. E quando esses trabalhadores se deparam com uma nova realidade, com a carteira assinada e sem uma educação financeira, acabam caindo no endividamento”, comenta Jacilaine.

É por essa razão que a palestra é ministrada também para as comunidades do entorno das empresas, que recebem verba por meio de projetos sociais e precisam administrar bem esses ganhos.

O “Administre bem o seu dinheiro” teve início em 2011 e atendeu 14 empresas com um público bastante diversificado, reunindo gerentes, supervisores, operadores além de seus familiares com idade a partir dos 15 anos. “A palestra reúne exercícios, exemplos de situações e há troca de experiências durante o encontro. É distribuído material didático para que os interessados possam dar continuidade a esse conhecimento”, esclarece. A expectativa é que com o avanço na implantação de indústrias no estado, a procura pelo serviço de apoio à educação financeira também tenha um aumento.

## COMPRAR É BOM, MAS É PRECISO BOM SENSO. SAIBA DICAS DE COMO EVITAR DÍVIDAS E RECUPERAR O CRÉDITO.

- 1** Planeje seus desejos. Quer viajar nas férias? Uma economia de 200 reais ao mês ao final de um ano totaliza 2.400. Dependendo do seu destino, dá para pagar as passagens, hospedagens e os passeios. É só relaxar!
- 2** Seu salário é baixo ou você gasta muito? Faça uma lista de seus gastos e veja o que pode ser reduzido ou até retirado. Provavelmente você não precisa de dois sapatos ou novas roupas todos os meses. Estimular a inovação nas empresas
- 3** Caiu nas armadilhas das compras parceladas e a perder de vista? O período do final de ano é excelente para negociar suas dívidas, pois as empresas oferecem promoções e descontos reduzindo do valor total da dívida.
- 4** Nunca compre algo em seu nome para outras pessoas, mesmo parentes ou amigos. A pessoa pode ser próxima e confiável, mas também está sujeita a passar por problemas, como desemprego, e pode deixar a dívida pra você.
- 5** Precisa de um empréstimo? Avalie as possibilidades com uma lupa para não se arrepender. As diferenças dos juros são grandes, dependendo do formato vão de 4% a 15% ao mês. Fique de olho!



## COMPRAS DEMAIS E PLANEJAMENTO DE MENOS

Com tanta facilidade para comprar, não é difícil encontrar quem deu passos largos e acabou comprometendo quase todo seu rendimento mensal. Foi o caso do auxiliar de almoxarifado Israel Vitor Teixeira, de 30 anos. Animado com o primeiro emprego e com as possibilidades que o salário proporcionava, o jovem gastou sem limites. “Fazia

compras compulsórias, sem responsabilidade. Comprava roupas, sapatos e até produtos sem qualidade que logo se desgastavam. Quando me dei conta já devia mais do que recebia”, relembra.

Vitor não demorou a perceber que as coisas estavam fora de controle e teve que se organizar quando seu nome foi parar no Serviço de Proteção ao Crédito, o temido SPC. “Tive que pedir empréstimo aos amigos e parentes para poder quitar tudo. Foi bem complicado”, detalha.

Passado o furacão, Vitor virou

exemplo. Hoje, antes mesmo de receber o salário, calcula em uma planilha organizada no computador todos os gastos como contas de telefone, lojas e cartão de crédito e checa quanto gastará e quando será destinado à poupança.

O novo perfil interferiu até na vida profissional de Vitor, que agora cursa a faculdade de Economia. “Minha maior conquista, além da faculdade, foi conseguir poupar até dar a entrada para financiar um apartamento. Estou pagando regularmente e estou muito feliz”, garante o jovem. ➡



🕒 Eduardo José tem no planejamento o seu maior aliado para evitar o endividamento

## EQUILÍBRIO EM TÔDA A FAMÍLIA

“Sempre fui controlado com as minhas contas. Sempre tive tudo em dia e não costumo ter gastos além dos que posso pagar. E minha filha me chama de mão de vaca, mas não é bem assim”. É com bom humor que Eduardo José Freitas Gonçalves define seu comportamento equilibrado no que diz respeito à vida financeira.

Com 50 anos e alguns bens conquistados, como casa própria, automóvel e casa na praia, o planejamento é regra na vida de Eduardo e a lição é repassada para todas as filhas. “A regra é simples – tem que ter foco e não contar com o inesperado. Se eu ganho R\$ 3.000, não posso gastar R\$ 3.500”, exemplifica o analista de Qualidade da Fundação dos Estudos do Mar, da Marinha.

O planejamento é feito todos os meses para evitar que nada saia do controle. Eduardo soma as contas fixas como água, energia elétrica,

# 62,5%

**DAS FAMÍLIAS  
BRASILEIRAS TÊM  
ALGUMA DÍVIDA**

# 66,7%

**DOS PARAENSES  
TERMINARAM 2011  
COM DÍVIDAS**

telefone, internet, supermercado e avalia quanto será possível destinar para compras paralelas, como roupas e sapatos, e lazer. Tudo sem esquecer a poupança – que neste ano teve um destino: viagem de

férias. As filhas mais novas foram passar as férias com irmã mais velha que mora em Aracaju. “Fui guardando um pouco a cada mês e a viagem foi realizada sem problemas para o orçamento família. E já estou planejando a viagem da família toda pra 2013”, adiantou.

Casado com uma proprietária de um restaurante, o analista aplica também no empreendimento familiar o princípio de casa: a economia. No estabelecimento são usadas lâmpadas mais econômicas; nos ambientes sem a presença de pessoas, as luzes são desligadas e as compras são feitas, de preferência, em ofertas – tudo com qualidade, mas gastando menos.

E as dicas não param. “Para economizar nas contas de supermercado você pode juntar alguns parentes ou amigos e fazer compras no atacado. A diferença de um produto no atacado para o varejo, às vezes, é de alguns centavos, mas no caixa a diferença é grande. Então é vantagem comprar todos juntos”, explica. ↩

# EMPREENDEDORISMO, NEGÓCIOS E OPORTUNIDADES. A HORA É AGORA!

Empreender é buscar oportunidades, conhecimento, inovação e tecnologia para movimentar e integrar a economia. A Feira do Empreendedor é o lugar certo para quem quer abrir ou ampliar seu negócio. Essa é a oportunidade que você precisa. Faça parte do Pará que produz, que cresce, que realiza.



2012

**FEIRA DO  
EMPREENDEDOR**  
CONHECER, EMPREENDER  
E INTEGRAR.

**De 12 a 15 de dezembro**  
Hangar Centro de Convenções

**ORIENTAÇÃO  
EMPRESÁRIAL**

---

**SEMINÁRIOS**

---

**CONSULTORIA  
EMPRESARIAL**

**OPORTUNIDADE  
DE NEGÓCIOS**

---

**OFICINAS**

---

**RODAÇA DE  
NEGÓCIOS**

**FORMALIZAÇÃO  
EMPREENDEDOR**

---

**INDIVIDUAL**

---

**PALESTRAS**

Para mais informações, ligue (91) 3181 9049  
e consulte o SEBRAE PA.



## O ASSUNTO É SÉRIO E TEM COMPROMETIDO MUITA GENTE NA HORA DA SELEÇÃO PARA VAGAS DE ESTÁGIO OU EMPREGO. EMBORA A LÍNGUA PORTUGUESA ESTEJA ENTRE AS 10 MAIS FALADAS DO MUNDO AINDA HÁ QUEM SE COMPLIQUE NA HORA DE UTILIZÁ-LA, TANTO PARA ESCREVER QUANTO PARA FALAR.

Nas provas de redação para o vestibular, por exemplo, é comum ver não só erros de ortografia, como também de concordância, crase, acentuação, uso do hífen e muitas outras regras que podem embaralhar a cabeça dos estudantes. Mas o problema pode ir além, invadindo a vida universitária e profissional, virando uma barreira para ingressar no mercado de trabalho.

Vanessa dos Anjos, coordenadora da área de estágio do Instituto Euvaldo Lodi – IEL, convive diariamente com o problema na hora de selecionar estudantes e profissionais para vagas de estágio ou emprego. De acordo com ela, os casos vêm se tornando cada vez mais preocupantes. “Antigamente apenas as gírias e os modismos dominavam o cenário, características típicas de adolescentes e jovens, mas hoje ficamos impressionados com os erros gramaticais nos currículos e com a forma errada com a qual os entrevistados empregam os verbos e pronunciam certas palavras durante as entrevistas”, detalha.

Quando cita exemplos ela faz questão de ressaltar que os erros mais grotescos são observados em palavras e concordâncias usadas no cotidiano, a exemplo de “resistro” “poblema” “os pessoal”, “a gente fomos”, “cadrastró” e “eles tenho”.

*Mas não devemos culpar a web em 100%. Na própria internet temos disponíveis leituras riquíssimas, dicionários online e até estudos e dicas para se escrever corretamente.”*

VANESSA DOS ANJOS, COORDENADORA DA ÁREA DE ESTÁGIO DO IEL

“Com certeza, a escolha entre um aluno que fala e escreve corretamente e outro que não, é um dos critérios levados em consideração na hora de encaminhar uma pessoa para o estágio”, revela Vanessa.

Para o especialista em língua e literatura portuguesa e brasileira, pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Roberto Fadel, o problema tem diversas origens e vem desde o processo histórico vivido pelo Brasil com a ditadura. “Em 1912, 90% das pessoas eram analfabetas no Brasil. Vivemos duas ditaduras, período em que as pessoas perderam o poder da oralidade e da escrita. Hoje, o índice é bem menor de que há 100 anos, mas dificilmente a oralidade vai se comparar à escrita”, explica o professor.

Segundo o especialista, atual-

mente se observa uma liberdade de expressão muito grande, época em que ler imagens é muito mais comum e a comunicação foi facilitada pelas cifras, símbolos, abreviações. “Vivemos a era do conhecimento pronto. As pessoas não frequentam as bibliotecas, não pesquisam, não lêem mais como antes, não exercitam a escrita. Vivemos num mundo empobrecido na construção da língua. Para um exemplo bem simples, é só observar as letras de músicas que escrevem hoje e comparar com Caetano, Chico Buarque, Vinícius de Moraes”, relembra.

Na opinião de Vanessa o que mais prejudica é que muitas pessoas, principalmente os mais jovens, não sabem adequar o uso da língua a cada situação e acabam, por exemplo, utilizando a linguagem dos meios eletrônicos, cheias de abreviações e sinais, na hora de preparar um currículo ou participar de uma entrevista de emprego ou estágio.

Fadel conta ainda que o Brasil participou de um concurso de leitura, em 2011, onde só venceu de países pequenos da África. Foi quando o MEC começou a exigir um alcance maior de interpretação dos estudantes. “Talvez esse seja um começo, mas a batalha envolve muito mais atores, valores, culturas e hábitos. A língua é nosso patrimônio público, mas a humani-



Renata Segtowitz

dade entrou num processo de preguiça da memória, onde o brasileiro é analfabeto de sua própria cultura”, indigna-se.

Para o professor a solução do problema é difícil, uma vez que não podemos retroceder na história e o ideal para começar a reverter esse quadro seria, entre outras coisas, uma reforma no ensino público e um incentivo maior aos educadores. “As pessoas não conseguem ler por causa dos altos preços. A falência da leitura leva a falência da escrita. Não podemos esperar que escrevam corretamente se a leitura for negligenciada. E hoje nem exigimos Machado de Assis, Camões. Até a leitura de quadrinhos está valendo. Quem lê e interpreta e analisa o que lê, dificilmente empregará a língua de forma errada”, conclui. ◀

## ALGUMAS DICAS PARA MELHORAR A RELAÇÃO COM A LÍNGUA PORTUGUESA

- ⇒ Evite constrangimentos na hora de apresentar um currículo ou fazer entrevista. Se ligue nas dicas e lembre-se: o mundo corporativo está cada vez mais competitivo e exigente. Prepare-se para enfrentá-lo apresentando o seu melhor!
- ⇒ Leia bastante. A leitura é fundamental para se escrever e falar corretamente.
- ⇒ Aproveite o acesso e as facilidades que a web oferece a favor do seu crescimento profissional e intelectual. Lá existem opções para boa leitura e consultas, não só de palavras soltas como de frases completas. Existem cursos de redação e dicionários online. Pesquise. Estude a gramática!
- ⇒ Não confunda a linguagem usada na web na hora de preencher um currículo, formulário de emprego ou estágio e até mesmo na hora de entrevistas. Para cada ocasião existe a linguagem adequada.
- ⇒ Na hora de escrever, procure usar sinônimos quando não tiver certeza da grafia correta de certas palavras. Enriqueça seu vocabulário. Consulte sempre que possível o dicionário.
- ⇒ Nunca se esqueça de revisar todo material a ser entregue, seja um currículo, um formulário ou uma redação de entrevista.

📍 **Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado do Pará – Sindítec**

Presidente: Flávio Junqueira Smith  
(91) 3230-3721  
flavio@castanhhal.com.br  
www.sindindustria.com.br/sinditecpa

📍 **Sindicato das Indústrias Madeireiras do Vale do Acará – Simava**

Presidente: Oseas Nunes de Castro  
(91) 3727-1512 / 3727-1016  
madeireiramaais@hotmail.com  
www.sindindustria.com.br/simavapa

📍 **Sindicato das Indústrias Gráficas do Oeste do Pará**

Presidente: Antônio Djalma Vasconcelos  
(93) 9121-6220  
djasvascon@yahoo.com.br  
www.sindindustria.com.br/sigepa

📍 **Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Pará – Sigepa**

Presidente: Carlos Jorge da Silva  
(91) 4009-4985 / 3241-5744  
sigepa@globom.com / sigepa@fiepa.org.br

📍 **Sindicato da Indústria de Confeccões de Roupas e Chapéus de Senhora do Estado do Pará – Sindusrupa**

Presidente: Rita Arêas  
(91) 4009-4872  
sindusrupa@yahoo.com.br  
www.sindindustria.com.br/sindusrupa

📍 **Sindicato da Indústria de Marcenaria do Estado do Pará – Sindmóveis**

Presidente: Neudo Tavares  
(91) 3212-3318  
sindmouveis@fiepa.org.br  
www.sindindustria.com.br/sindmouveispa

📍 **Sindicato da Indústria de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Pará – Sinolpa**

Presidente: Antônio Pereira da Silva  
(91) 4009-8000 / 4009-8004 / 3258-0001  
Email: apereira@agropalma.com.br  
www.sindindustria.com.br/sinolpa

📍 **Sindicato da Ind. Metalúrgica, Mecânica e de Mat. Elétrico do Estado do Pará – Simepa**

Presidente: Marcos Marcelino de Oliveira  
(91) 3223-7146 / 3242-7107  
simepa@simepa.com.br  
mrmarcos@marcosmarcelino.com.br  
www.sindindustria.com.br/simepa

📍 **Sindicato das Indústrias de Mármore e Granitos do Estado do Pará**

Presidente: Ivan Palmeira Anijar  
(91) 3210-8800 / 3210-8843  
ivanijar@marmobraz.com.br

📍 **Sindicato da Indústria de Pesca do Estado do Pará – Sinpesca**

Presidente: Armando José Romaguera Burle  
(91) 3241-4588 / 3241-2101  
sinpesca@interconect.com.br  
sinpesca@fiepa.org.br  
www.sindindustria.com.br/sinpescapa

📍 **Sindicato da Indústria de Calçados do Estado do Pará**

Presidente: Jaime da Silva Bessa  
(91) 3224-6621  
jaimbessa@hotmail.com

📍 **Sindicato da Ind. de Madeira de Jacundá – Simaja**

Presidente: Jonas de Castro  
(94) 3345-1224 / 3345-1186

📍 **Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Pará – Sinduscon**

Presidente: Marcelo Gil Castelo Branco  
(91) 3241-4058 / 3212-0132 / 4009-4988 / 3241-3763  
secretaria@sindusconpa.org.br  
www.sindindustria.com.br/sindusconpa  
www.sindusconpa.org.br

📍 **Sindicato da Ind. de Serr., Carp. Tan. Mad. Compensadas de Marabá - Sindimar**

Presidente: João Batista Corrêa Filho  
Rua Nagib Mutran, 395 – Cidade Nova  
68501-570. Marabá (PA)  
www.sindindustria.com.br/sindimarpa

📍 **Sindicato da Indústria de Panificação do Estado do Pará – Sippa**

Presidente: Elias Pedrosa  
(91) 3222-5140 / 3241-1052  
sippa@fiepa.org.br  
www.sindindustria.com.br/sippa

📍 **Sindicato da Ind. Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Construção e Região Norte e Nordeste – Simene**

Presidente: Nelson Tauro Oyama Kataoka  
(91) 3721-3835 / 3711-0868  
simenepa@hotmail.com / delegaciacastanhhal@fiepa.org.br  
www.sindindustria.com.br/simenepa

📍 **Sindicato da Indústria da Construção Naval do Estado do Pará – Sinconapa**

Presidente: Fábio Ribeiro de Azevedo Vasconcellos  
(91) 3224-4142 / 4009-4981  
fabio.sinconapa@fiepa.org.br / sinconapa@fiepa.org.br  
www.sindindustria.com.br/sinconapa

📍 **Sindicato da Indústria de Bebidas do Estado do Pará**

Presidente: Juarez De Paula Simões  
(91) 3201-1500 / 3201-1508  
juarez.simoes@gruposimoes.com.br  
www.sindindustria.com.br/sindbebidaspa

📍 **Sindicato da Indústria de Serr. Tan. Mad. Comp. de Mad. de Paragominas - Sindiserpa**

Presidente: Mario Cesar Lombardi  
(91) 3011-0053  
sindiserpa@nortnet.com.br  
www.sindindustria.com.br/sindserpa

📍 **Sindicato da Indústria de Palmitos do Estado do Pará – Sindipalm**

Presidente: Fernando Bruno C. Barbosa  
(91) 3225-1788 / 4009-4883  
sindipalm@fiepa.org.br  
www.sindindustria.com.br/sindpalmpa

📍 **Sindicato da Ind. de Benef. de Arroz, Milho, Mand. Soja, Cond. e Rações Bal. do Estado do Pará**

Presidente: Paulo Roberto Mendes  
(91) 3222-0339  
moinhosesperanca@hotmail.com

📍 **Sindicato da Indústria de Olaria Cerâmica para Construção e de Artefatos de Cimento a Armado do Estado do Pará – Sindolpa**

Presidente: Lisio dos Santos Capela  
(91) 3241-0349  
lscapela@gmail.com

📍 **Sindicato da Indústria de Madeira de Tucuruí e Região – Simatur**

Presidente: Angelo Colombo  
simatur@mcoline.com.br

📍 **Sindicato da Ind. de Preparação de Óleos Vegetais e Animais, Sabão e Velas do Estado do Pará**

Presidente: Luiz Otávio Rei Monteiro  
(91) 3204-1400/1401 / 3204-1430  
smdist@amazon.com.br  
vendas@grupostamaria.com.br

📍 **Sindicato da Ind. de Produtos Químicos, Farm. e de Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará – Sinquifarma**

Presidente: Nilson Monteiro De Azevedo  
(91) 3241-8176 / 4009-4876  
nilson@fiepa.org.br  
www.sindindustria.com.br/sinquifarmapa

📍 **Sindicato das Indústrias de Biscoitos, Massas, Café (Torrefação e Moagem), Salgadinhos, Substâncias Aromáticas, Doces e Conservas Alimentícias, Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Pará**

Presidente: Helio De Moura Melo Filho  
(91) 3711-0868  
siapa@linknet.com.br / helio@hilea.com.br  
www.sindindustria.com.br/siapa

📍 **Sindicato da Agro-Indústria Tabageira do Estado do Pará – Saitep**

Presidente: José Joaquim Dingo  
(91) 4009-4871  
www.sindindustria.com.br/saiteppa

📍 **Sindicato da Ind. de Serr. Tan. de Mad. Comp. e Lam. de Belém e Ananindeua**

Presidente: Cezar Remor  
(91) 3242-4081 / 4009-4878 / 3242-7342  
sindimade@sindimade.com.br  
www.sindindustria.com.br/sindimadpa

📍 **Sindicato da Carne e Derivados do Estado do Pará – Sindicarne**

Presidente: Dalberto Uliana  
(91) 3225-1128 / 4009-4886  
sindicarnepa@sindicarne-pa.com.br  
www.sindindustria.com.br/sindicarnepa

📍 **Sindicato da Indústria Madeireira de Dom Eliseu – Simade**

Presidente: Rogério Bonato  
(91) 3335-1142

📍 **Sindicato das Ind. da Construção e do Mobiliário de São Miguel do Guamá, Irituia Mãe do Rio e Aurora Do Pará – Sincom**

Presidente: Raimundo Gonçalves Barbosa  
(91) 3446-2564 / 3446-1184  
sicomsmg@hotmail.com  
www.sindindustria.com.br/sicompa

📍 **Sindicato da Ind. Madeireira e Movellaria de Tailândia – Sindimata**

Presidente: João Batista Medeiros  
(91) 3752-1233 / 3752-1309  
sindimata@idnet.com.br  
www.sindindustria.com.br/sindimatapa

📍 **Sindicato da Ind. da Construção e do Mobiliário de Castanhal**

Presidente: Roberto Kataoka Oyama  
(91) 3721-3835 / (91) 3711-0804  
delegaciacastanhhal@fiepa.org.br / regina.cast@fiepa.org.br  
www.sindindustria.com.br/sicmcpa

📍 **Sindicato da Ind. de Serraria, Tanoaria de Madeiras Compensadas e Laminados do Arquipélago do Marajó – Simmar**

Presidente: Dejafr Francisco De Oliveira  
(91) 3783-1228  
org.contabeis@bol.com.br  
www.sindindustria.com.br/simmarpa

📍 **Sindicato da Ind. de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Pará - Sindirepa**

Presidente: André Luiz Ferreira Fontes  
(91) 3254-5826 / 3244-8844  
tecnover2@yahoo.com.br  
www.sindindustria.com.br/sindirepa

📍 **Sindicato da Ind. de Frutas e Derivados do Estado do Pará – Sindifrutas**

Presidente: Solange Motta  
(91) 3212-2619  
sindifrutas@fiepa.org.br  
www.sindindustria.com.br/sindifrutasp

📍 **Sindicato da Ind. de Madeira do Baixo e Médio Xingu - Simbax**

Presidente: Renato Mengoni Junior  
(93) 3515-3077  
simbaxaltamira@yahoo.com.br

📍 **Sindicato das Indústrias de Ferro-gusa do Estado do Pará - Sindiferpa**

Presidente: Leonildo Borges Rocha  
(91) 3241-2396 / 2347 / 4009-4884  
anaclaudia@sindiferpa.com.br  
www.sindindustria.com.br/sindiferpa

📍 **Sindicato das Indústrias Mineraias do Estado do Pará - Simineral**

Presidente: José Fernando Gomes Junior  
(91) 3230-4066  
presidencia@simineral.org.br  
www.sindindustria.com.br/simineraispa

📍 **Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Pará**

Presidente: Frederico Vendramini Nunes Oliveira  
(94) 3322-1953  
sindleitepa@hotmail.com  
www.sindindustria.com.br/sindleitepa

# Rede SESI de Educação

Educação de  
Jovens e Adultos

Matriculas Abertas

## Porque escolher o SESI

Educação básica para jovens e adultos, nas modalidades de alfabetização, ensino fundamental fases I e II e ensino médio. As aulas podem ser ministradas nas escolas da Rede SESI ou na própria indústria, de acordo com a necessidade da sua empresa.  
Educação com horários flexíveis e com os currículos contextualizados.

Procure o SESI mais próximo.

Mais Informações: (91) 4009 4959

E-mail: [gerenciadeeducacao@sesipa.org.br](mailto:gerenciadeeducacao@sesipa.org.br)

Acompanhe o SESI nas redes sociais



acesse: [www.sesipa.org.br](http://www.sesipa.org.br)



siga: @SistemaFiepa



curta: SistemaFiepa



Uma iniciativa da Indústria Paraense

vivo

VIVO EMPRESAS

# Vivo Direto.

É mais que rádio.  
É ilimitado e com a maior  
cobertura do Brasil.

POR APENAS  
**R\$ 29,90** /MÊS

A contratação do Vivo Direto está condicionada à contratação de um Vivo Pós e à aquisição do aparelho compatível.



Ligue 1058 e agende uma visita.

Ligações ilimitadas para outros assinantes do serviço Vivo Direto.

vivo Conectados vivemos melhor.



Valor mensal do Serviço Vivo Direto: R\$ 49,90 (promocionalmente R\$ 29,90), com tributos, sujeito a alteração conforme legislação vigente. Serviço exclusivo para clientes Vivo GSM Pós-pago, compatível com terminal FTT (Push-To-Talk). O Vivo Direto é um serviço de valor agregado que permite ao cliente realizar chamadas nacionais para outro assinante do Vivo Direto dentro da área de cobertura da Vivo e possui renovação automática. Consulte os preços, mensalidades e condições de contratação dos Planos Vivo Pós. Antes de contratar o Vivo Direto, consulte o Termo de Uso do Serviço e verifique os aparelhos compatíveis em [www.vivo.com.br/vivodireto](http://www.vivo.com.br/vivodireto). A Vivo possui a maior cobertura do país, em número de municípios, conforme o site [www.teleco.com.br](http://www.teleco.com.br), em 15/04/2012.